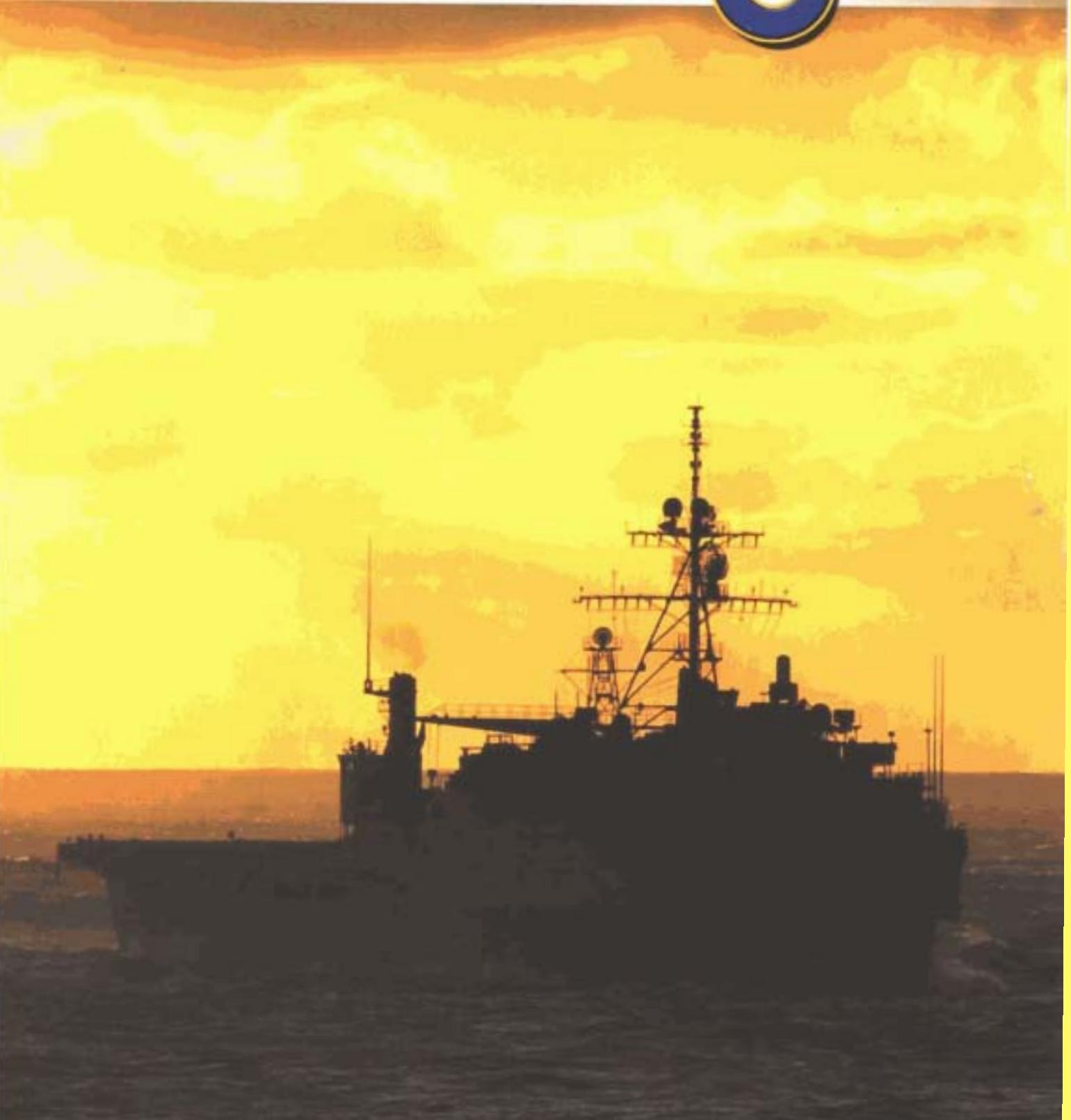


*El Foro
De Las
Américas*

Vol. 16, No. 1, Spring 2006

diálogo



Contenido • Contents • Índice

Mensaje del Comandante	2
Message from the Commander	2
Mensagem do Comandante	2
Guatemala declarado seguro de minas, el logro marca desminado exitoso en América Central	3
Guatemala declared mine-safe, milestone marks de-mining success in Central America	3
Guatemala declarada Seguro de minas, o sucesso marca o êxito de MARMINCA na América Central.....	3
Instalación conjunta de aviación colombiana aumenta la eficacia, reduce los costos	8
Colombian Joint Aviation Facility Increases Efficiency, Reduces Costs.....	8
Instalações da Junta Colombiana de Aviação aumentam eficiência e reduzem custos	8
La Marina de 1000 Barcos: Construir una red de Seguridad Mundial	12
The 1,000-ship Navy: Building a Global Security Network	12
A Marinha dos Mil Navios: Criando uma rede global de segurança.....	12
El Ministro de Defensa Jarrín fue incluido en la Galería de Honor del Colegio Interamericano de Defensa.....	20
Defense Minister Jarrin inducted into IADC Hall of Honor	20
Jarrin, ministro da Defesa, é nomeado ao Rol da Honra da Faculdade Interamericana de Defesa (IADC).....	20
La Marina de EE.UU. y las naciones socias: Seguridad marítima en un mundo incierto	24
The U.S. Navy and Partner Nations: Maritime Security in an Uncertain World	24
A Marinha Norte-Americana e os países aliados: Segurança marítima em um mundo incerto.....	24
Esperanza en el exterior y en el país: La Marina de EE.UU. y las operaciones humanitarias.....	30
Hope abroad and at home: The U.S. Navy and Humanitarian Operations	30
Esperança em aqui e lá fora: A Marinha Norte-Americana e as operações humanitárias.....	30
La Marina y las operaciones antidrogas: En sus puestos y en el blanco	44
The Navy and Counterdrug Operations: On Station and On Target	44
A Marinha e as operações contra o tráfico: na estação e no alvo	44

Personal

Comandante

General Bantz J. Craddock

Investigación, edición, redacción, traducción, diseño e impresión

Allen Wayne, LTD.

El Foro de las Américas: Diálogo es una revista militar profesional publicada trimestralmente por el comandante del Comando Sur de los Estados Unidos, que tiene como fin ser un foro internacional para los militares y el personal de seguridad en América Latina.

Las opiniones expresadas en esta revista no necesariamente representan las políticas o puntos de vista de este comando ni de alguna otra agencia del Gobierno de los Estados Unidos.

Las cartas al editor son bienvenidas. Apreciamos sus opiniones sobre *Diálogo* y los artículos que aparecen en esta edición.

Favor enviar sus cartas a *Diálogo*, United States Southern Command, 3511 NW 91st Avenue, Miami, Florida 33172, U.S.A.

Algunos artículos han sido editados debido a limitaciones de espacio. Al menos que se indique otra cosa, las fotografías fueron obtenidas del Ejército de los Estados Unidos.

Se permite la reproducción o publicación de artículos de *Diálogo*. El editor requiere notificación de tal uso y una copia del artículo publicado. Note, sin embargo, que para reproducir o reescribir artículos de *Diálogo* que ya han sido registrados, necesitará obtener permiso de la fuente original.

El Secretario de la Defensa ha determinado que la publicación de esta revista es necesaria para la conducción de negocios públicos como es requerido, por ley, por el Departamento de Defensa.

Staff

Commander

General Bantz J. Craddock

Research, Editing, Writing, Translation, Design, and Printing

Allen Wayne, LTD.

The Forum of the Americas: Diálogo is a professional military magazine published quarterly by the Commander of the United States Southern Command as an international forum for military personnel in Latin America.

The opinions expressed in this magazine do not necessarily represent the policies or points of view of this command nor of any other agency of the United States Government.

We welcome letters to the editor. We appreciate your opinions about *Diálogo* and the articles in this issue. Please address your letters to *Diálogo*, United States Southern Command, 3511 NW 91st Avenue, Miami, Florida 33172, U.S.A.

Some articles have been edited because of space limitations. Unless otherwise indicated, photographs were obtained from the United States military.

Reproduction or publication of articles from *Diálogo* is permitted. The editor requests notification of such use and a copy of the published article. Note, however, that to reproduce or rewrite articles in *Diálogo* that are copyrighted, you will need to obtain permission from the original source.

The Secretary of Defense has determined that publication of this magazine is necessary for conducting public business as required of the Department of Defense by law.

Equipe

Comandante

General Bantz J. Craddock

Pesquisa, edição, redação tradução, design e impressão

Allen Wayne, LTD.

O Fórum das Américas: Diálogo é uma revista militar profissional publicada trimestralmente pelo Comandante do Comando do Sul, dos Estados Unidos – Comando do Sul na forma de um fórum internacional para o contingente militar na América Latina.

As opiniões expressas nesta revista não refletem necessariamente as políticas ou pontos de vistas deste comando nem de qualquer outra agência governamental dos Estados Unidos.

Encorajamos o envio de cartas ao editor. Valorizamos sua opinião sobre a revista *Diálogo* e os artigos publicados nesta edição. Encaminhe correspondências para: *Diálogo*, United States Southern Command, 3511 NW 91st Avenue, Miami, Florida 33172, U.S.A.

O conteúdo de alguns artigos foi editado devido a limitações de espaço. A menos que de outra forma indicado, as fotografias foram obtidas do exército norte-americano.

A reprodução ou publicação dos artigos da *Diálogo* é permitida. O editor solicita que lhe seja comunicado o uso de nosso material e que uma cópia da publicação do artigo nos seja enviada. Entretanto, para reproduzir ou reescrever os artigos assegurados por direitos autorais que foram originalmente publicados pela *Diálogo*, será necessário obter permissão da fonte.

A Secretaria de Defesa determinou que a publicação desta revista é necessária para a condução de negócios públicos, conforme requerimento judicial do Departamento de Defesa.

MENSAJE DEL COMANDANTE

REVISTA *DIÁLOGO*, PRIMAVERA DE 2006

MESSAGE FROM THE COMMANDER
DIÁLOGO MAGAZINE, SPRING 2006

MENSAGEM DO COMANDANTE
REVISTA *DIÁLOGO*, 2º TRIMESTRE DE 2006

En esta era de mayor globalización, enfrentamos desafíos permanentes en un entorno de seguridad internacional en constante cambio. Debemos confiar en la cooperación de la comunidad internacional para proteger nuestros intereses comunes, ejercer la soberanía en forma eficaz y mantener la seguridad mundial.

La seguridad de nuestras aguas es un elemento de especial importancia en el entorno de seguridad mundial. Proteger nuestros puertos, costas y aguas territoriales es un esfuerzo cooperativo que requiere el apoyo y el compromiso de diferentes socios. El Comando Sur de EE.UU. tiene el orgullo de estar entre aquellos que trabajan para garantizar la continuidad de la seguridad en lo que respecta a comercio, negocios y viajes a través del continente americano.

Los esfuerzos analizados en este número de *Diálogo* son sólo unos pocos ejemplos del trabajo realizado por el ejército de EE.UU. para construir sociedades dedicadas a mantener la seguridad de las aguas internacionales, no sólo en el continente americano, sino también a nivel mundial.

Si bien la seguridad marítima es una cuestión mundial, estoy especialmente satisfecho con los grandes avances que hemos logrado en el continente americano. Estoy convencido de que con el apoyo de nuestras naciones socias, a medida que trabajemos en conjunto, continuaremos progresando en materia de protección de aguas internacionales.

General Bantz J. Craddock, Comandante
Comando Sur de Estados Unidos

In an era of increased globalization, we face constant challenges to an ever-changing international security environment. We must rely on the cooperation of the international community to protect our common interests, effectively exercise sovereignty and preserve global security.

The security of our waters is an especially important element in the global security environment. Protecting ports, harbors, coastline and territorial waters is a cooperative effort that requires the support and commitment from many different partners. The U.S. Southern Command is proud to be among those working to ensure that trade, commerce and travel along waters throughout the Americas remain safe.

The efforts discussed in this issue of *Diálogo* are just a few examples of how the U.S. military is working to build partnerships dedicated to maintaining the safety of international waters, not just in the Americas, but worldwide.

While maritime security is indeed a global issue, I am especially pleased with the great strides we have made throughout the Americas. I am confident that with the support of our partner nations, as we work together, we will continue to make progress in the protection of international waters.

General Bantz J. Craddock, Commander
United States Southern Command

Na era de globalização crescente em que vivemos, o cenário da segurança internacional está mudando a todo instante e impondo-nos desafios constantes. Precisamos confiar na cooperação da comunidade internacional para que possamos proteger nossos interesses comuns, exercer efetivamente a nossa soberania e preservar a segurança global.

Proteger nossos mares é um elemento especialmente importante no cenário da segurança global. Guardar nossos portos, entradas marítimas, litorais e águas territoriais é um empenho cooperativo que requer o apoio e o compromisso de nossos vários parceiros. O Comando Norte-Americano do Sul tem o orgulho de participar do grupo que garante a segurança do comércio e do turismo marítimo nos mares que banham a América.

As iniciativas discutidas nessa edição da *Diálogo* são apenas alguns dos exemplos de como o Exército Norte-Americano este ajudando a estabelecer parcerias dedicadas à manutenção da segurança das águas internacionais não apenas no continente americano, mas no mundo todo.

Apesar de a segurança marítima ser realmente uma questão global, tenho um orgulho especial ao contar-lhes o sucesso que temos obtido nas Américas. Estou confiante de que, com o apoio das nações aliadas, trabalharemos juntos para continuar progredindo na proteção das águas internacionais.

General Bantz J. Craddock, comandante
Comando Norte-Americano do Sul

MENSAJE DEL COMANDANTE

REVISTA *DIÁLOGO*, PRIMAVERA DE 2006

MESSAGE FROM THE COMMANDER
DIÁLOGO MAGAZINE, SPRING 2006

MENSAGEM DO COMANDANTE
REVISTA *DIÁLOGO*, 2º TRIMESTRE DE 2006

En esta era de mayor globalización, enfrentamos desafíos permanentes en un entorno de seguridad internacional en constante cambio. Debemos confiar en la cooperación de la comunidad internacional para proteger nuestros intereses comunes, ejercer la soberanía en forma eficaz y mantener la seguridad mundial.

La seguridad de nuestras aguas es un elemento de especial importancia en el entorno de seguridad mundial. Proteger nuestros puertos, costas y aguas territoriales es un esfuerzo cooperativo que requiere el apoyo y el compromiso de diferentes socios. El Comando Sur de EE.UU. tiene el orgullo de estar entre aquellos que trabajan para garantizar la continuidad de la seguridad en lo que respecta a comercio, negocios y viajes a través del continente americano.

Los esfuerzos analizados en este número de *Diálogo* son sólo unos pocos ejemplos del trabajo realizado por el ejército de EE.UU. para construir sociedades dedicadas a mantener la seguridad de las aguas internacionales, no sólo en el continente americano, sino también a nivel mundial.

Si bien la seguridad marítima es una cuestión mundial, estoy especialmente satisfecho con los grandes avances que hemos logrado en el continente americano. Estoy convencido de que con el apoyo de nuestras naciones socias, a medida que trabajemos en conjunto, continuaremos progresando en materia de protección de aguas internacionales.

General Bantz J. Craddock, Comandante
Comando Sur de Estados Unidos

In an era of increased globalization, we face constant challenges to an ever-changing international security environment. We must rely on the cooperation of the international community to protect our common interests, effectively exercise sovereignty and preserve global security.

The security of our waters is an especially important element in the global security environment. Protecting ports, harbors, coastline and territorial waters is a cooperative effort that requires the support and commitment from many different partners. The U.S. Southern Command is proud to be among those working to ensure that trade, commerce and travel along waters throughout the Americas remain safe.

The efforts discussed in this issue of *Diálogo* are just a few examples of how the U.S. military is working to build partnerships dedicated to maintaining the safety of international waters, not just in the Americas, but worldwide.

While maritime security is indeed a global issue, I am especially pleased with the great strides we have made throughout the Americas. I am confident that with the support of our partner nations, as we work together, we will continue to make progress in the protection of international waters.

General Bantz J. Craddock, Commander
United States Southern Command

Na era de globalização crescente em que vivemos, o cenário da segurança internacional está mudando a todo instante e impondo-nos desafios constantes. Precisamos confiar na cooperação da comunidade internacional para que possamos proteger nossos interesses comuns, exercer efetivamente a nossa soberania e preservar a segurança global.

Proteger nossos mares é um elemento especialmente importante no cenário da segurança global. Guardar nossos portos, entradas marítimas, litorais e águas territoriais é um empenho cooperativo que requer o apoio e o compromisso de nossos vários parceiros. O Comando Norte-Americano do Sul tem o orgulho de participar do grupo que garante a segurança do comércio e do turismo marítimo nos mares que banham a América.

As iniciativas discutidas nessa edição da *Diálogo* são apenas alguns dos exemplos de como o Exército Norte-Americano este ajudando a estabelecer parcerias dedicadas à manutenção da segurança das águas internacionais não apenas no continente americano, mas no mundo todo.

Apesar de a segurança marítima ser realmente uma questão global, tenho um orgulho especial ao contar-lhes o sucesso que temos obtido nas Américas. Estou confiante de que, com o apoio das nações aliadas, trabalharemos juntos para continuar progredindo na proteção das águas internacionais.

General Bantz J. Craddock, comandante
Comando Norte-Americano do Sul

Guatemala declarado seguro de minas,

el logro marca desminado exitoso en América Central

Por Petty Officer Paul Newell, Relaciones Públicas de la JID

Guatemala declared mine-safe, milestone marks de-mining success in Central America

By Petty Officer Paul Newell, IADB Public Affairs

Guatemala declarada Seguro de minas, o sucesso marca o êxito de MARMINCA na América Central

Por Petty Officer Paul Newell,
Relações Públicas da JID

Durante las operaciones de retiro de minas en Honduras, un soldado hondureño entrenado por la Misión de Asistencia para la Remoción de Minas en Centroamérica (MARMINCA) busca minas anti-personales a lo largo de la frontera entre Honduras y Nicaragua.

During de-mining operations in Honduras, a Honduran soldier trained by the Mission for the Removal of Mines in Central America (MARMINCA) searches for anti-personnel mines along the Honduras-Nicaragua border.

Durante operações de desarmamento de minas em Honduras, um soldado hondurenho treinado pela Missão de Remoção de Minas na América Central (MARMINCA) tenta localizar minas anti-pessoal na fronteira de Honduras e Nicarágua.



En Tegucigalpa, Nicaragua, el Coronel Jorge Gomez Abreu de la Guardia Nacional venezolana, experto en demoliciones convencionales y no convencionales, recibe la bandera de MARMINCA de manos del Presidente de la Junta de Defensa Interamericana, Mayor General Keith Huber, durante una ceremonia de cambio de mando, celebrado en enero, que marcó el inicio de funciones del Coronel Jorge Gomez Abreu como jefe de MARMINCA.

In Tegucigalpa, Nicaragua Col. Jorge Gomez Abreu of the Venezuelan National Guard, an expert in conventional and non-conventional demolitions, receives the MARMINCA flag from Inter-American Defense Board Chairman Maj. General Keith Huber, taking over as MARMINCA's chief during a change of command ceremony in January.

Jorge Gomez Abreu, coronel da Nicarágua que faz parte da Guarda Nacional Venezuelana e é especialista em demolições convencionais e não convencionais, recebe uma bandeira da MARMINCA entregue pelo major general Keith Huber, presidente da Comissão de Defesa Interamericana, ao assumir o posto de chefe da MARMINCA durante o cerimônia de tomada de comando realizada em janeiro em Tegucigalpa.

Después de tres décadas de guerra, Guatemala, un país lo cual perdió 100.000 personas debido a la guerra civil, ansiosamente esperaba normalidad. Finalmente, en diciembre de 1996, un acuerdo de paz arreglado por Las Naciones Unidas fue acordado entre las facciones contrarias y comenzó el camino hacia recuperación, aún no fácilmente.

Bloqueando el paso de esa nación escarpada de Centroamérica estaban numerosos obstáculos. Una economía dependiente de la agricultura fue afectada severamente en 1998 después del Huracán Mitch que hizo daño extensivo a la cosecha nacional de banano y café. Adicionalmente, muchos de unas 8.000 minas y otros artefactos no detonados, remanentes del conflicto civil, habían sido desenterrados por la tormenta.

Irónicamente, un pueblo tratando de alejarse de la violencia todavía fue tenido como rehenes por bombas de tiempo que les esperaban debajo de la tierra no arada. En 1991 la Organización de los Estados Americanos (OEA) fue pedido por el gobierno de Guatemala para intervenir. Una serie de acuerdos de paz entre el Gobierno de Guatemala y la Unión Revolucionaria Nacional de Guatemala (URNG) firmados entre 1994 y 1996 abrieron el camino hacia una solución. Subsecuentemente, la OEA, con el apoyo técnico de la Junta Interamericana de Defensa (JID), a través de su Misión de Asistencia para la Remoción de Minas en Centroamérica (MARMINCA), desarrolló un programa de asistencia para Guatemala, el cual fue iniciado en 1998.

Recientemente, después de casi siete años de esfuerzo, la Comisión para Paz y el Desminado del Congreso de Guatemala celebró un acto especial, llevado a cabo el 15 de diciembre en la capital de Guatemala, en la cual el Gobierno declaró a Guatemala seguro de minas. La declaración reflejaba los esfuerzos incansables del Ejército de Guatemala, el Cuerpo de Bomberos

After more than three decades of fighting, Guatemala, a country which lost an estimated 100,000 people to civil war, was eager to return to some normalcy. Finally, in December 1996, a United Nations-led peace accord was struck between opposing factions, and the road to recovery began, though not with ease.

Numerous obstacles stood in the way of progress for the rugged Central American nation. An economy dependent on agriculture was severely affected in 1998 after Hurricane Mitch did extensive damage to the country's banana and coffee crops. Additionally, some of the estimated 8,000 Guatemalan landmines and unexploded ordnance which had been left by the civil conflict had been dislodged by the storm.

Ironically, a people trying to distance itself from violence was still being held hostage by silent time bombs that lay in waiting underneath untilled soil. To address this deadly menace, Guatemala's government asked the Organization of American States (OAS) for assistance. A series of peace agreements between the Guatemalan Government and the Guatemalan National Revolutionary Union (URNG) were signed between 1994 and 1996 opened the way for a solution. Subsequently, the OAS, with technical assistance provided by the Inter-American Defense Board (IADB), through its Mission for the Assistance of Mine Removal in Central America (MARMINCA), developed an assistance program for Guatemala, which was launched in 1998.

Recently, after more than seven years of effort, a new milestone was celebrated when Guatemala's Congressional Commission on Peace and De-mining held a special ceremony on December 15

Há mais de três décadas, a Guatemala, um país que perdeu 100.000 pessoas devido à guerra civil, ansiosamente esperava a normalidade. Finalmente, em dezembro de 1996, por meio de um acordo de paz coordenado pelas Nações Unidas, as facções contrárias chegaram a um acordo, começando um caminho, ainda que não muito fácil, de recuperação.

Bloqueando os passos dessa nação da América Central, estavam muitos obstáculos. Uma economia dependente da agricultura foi afetada severamente em 1998, depois que o furacão Mitch causou severos danos à colheita nacional de bananas e café. Adicionalmente, muitas das 8.000 minas guatemaltecas, que haviam sido enterradas durante o conflito civil, haviam sido desenterradas pelas chuvas.

Ironicamente, um povo tratando de fugir da violência acabou refém de "bombas caladas", de efeito retardado, que os esperava debaixo da terra não arada. Em 1991, Organização dos Estados Americanos (OEA), pediu por o governo de Guatemala para intervir. Uma série de acordos de paz entre e Governo de Guatemala e a Unidade Revolucionária Nacional de Guatemala (URNG), firmados entre 1994 e 1996 abrirem el camino a uma solucao. Subsequentemente, ná OEA, com e apoio Tenico do Junta Interamericana de Defesa (JID), a través de sao Micao de Asistencia para a Remocao de Minas em Centroamerica (MARMINCA), desenvolvimento um programa do asistao para Guatemala, começado em 1998.

Recentemente, MARMINCA participo en numa cerimônia especial realizada no dia 15 de dezembro na capital da Guatemala, juntamente com a Comissão de Paz do Congresso e o Corpo de Engenheiros do Ejército da Guatemala, em na cual ná Governo declaró Guatemala seguro de minas. Ná declaracao reflejó nos eforcos imcansables de no Ejército de Guatemala, e O

Voluntarios, y los desmovilizados de la URNG, así como de la OEA, la JID y MARMINCA.

"El esfuerzo para eliminar las minas en mi país fue necesario porque las minas han sido asesinos de los trabajadores dependientes del cultivo de la tierra," dijo el arquitecto guatemalteco y alumno actual del Colegio Interamericano de Defensa Guillermo Pacheco. "La gente ha apoyado los esfuerzos del programa, incluso los ex-guerrillas quienes ayudaron a enterrar las minas. Ahora la gente puede volver a cultivar la tierra sin preocuparse de su seguridad."

La declaración es únicamente uno de muchos logros que MARMINCA ha apoyado desde su comienzo. En 2003 Costa Rica se declaró seguro de minas después de alejar más de 130.000 metros cuadrados de tierra infectada, bajo la supervisión de oficiales internacionales asignados a MARMINCA. Recientemente, Honduras se unió con Costa Rica como un país seguro de minas después de eliminar casi 2.300 minas a lo largo de sus fronteras. En toda América Central, 53.000 minas anti-personal han sido eliminadas sobre un área de más de 2.700.000 metros cuadrados desde 1993.

"Además de capacitación, MARMINCA ha asistido con campañas de sensibilización sobre los riesgos de las minas, las cuales advertieron a los pueblos locales del peligro de las minas y como evitarlo," dijo Coronel Carlos Calderón, Ejército de los EE.UU., de la División de Desminado del Estado Mayor de la JID. "MARMINCA también ha recopilado datos verificados para la base de datos del programa de la OEA."

Mientras tanto, MARMINCA sigue apoyando agresivamente el proyecto de eliminación de minas en Nicaragua, que se espera declarar seguro de minas hasta el fin del año 2006. La mayoría de las minas en Nicaragua fueron emplazadas allá durante el conflicto interno lo que dominó el país durante la década de los 1980. Además de la campaña en Centroamérica, en el

in Guatemala City, in which the Government declared Guatemala mine-safe. This declaration that reflects the tireless efforts of the Guatemalan Army Corps of Engineers, Volunteer Firemen's Corps, and demobilized members of the URNG, as well as the support of the OAS, the IADB and MARMINCA.

"The de-mining effort in my country was necessary because the mines have been assassins to workers dependent on farming the land," said Guatemalan architect and current Inter-American Defense College student Guillermo Pacheco. "Many people have supported these efforts, including ex-guerrillas who helped plant the mines. Now the people can get back to working the land without worrying about their safety."

The declaration is only one of many milestones MARMINCA has supported since its inception. In 2003 Costa Rica declared itself mine-safe after it cleared more than 130,000 square meters contaminated land under the supervision of international officers assigned to MARMINCA. Recently, Honduras joined Costa Rica as a mine-safe country after eliminating nearly 2,300 mines along its borders. In all of Central America, 53,000 anti-personnel mines over an area of more than 2.7 million square meters have been removed since 1993.

"Besides training, MARMINCA has assisted with mine risk education campaigns, which will alert local populations to the dangers of landmines and how to avoid them," said COL Carlos Calderon, USA, of the IADB Demining Division. "MARMINCA has also verified data for the OAS Mine Action Program's database."

Meanwhile, MARMINCA continues to aggressively support the de-mining project in Nicaragua, which is foreseen to be declared

Corpo de Bombeiros Voluntários e demobilizados do á URNG, como á OEA, á JID e á MARMINCA.

"O esforço na eliminação de minas no meu país foi necessário porque elas foram assassinas dos trabalhadores dependentes do cultivo da terra", disse o arquiteto guatemalteco Guillermo Pacheco, aluno actual do Colegio Interamericano do Defesa, "As pessoas apoiaram os esforços da MARMINCA, incluindo os ex-guerrilheiros, que ajudaram a enterrar as minas. Agora todos podem voltar a cultivar a terra, sem preocupar-se com a falta de segurança".

A declaração é unicamente um dos muitos êxitos que MARMINCA ha apoiado desde su comienzo. Em 2003 Costa Rica sa declarou seguro de minas depois de alejar mais de 130,000 metros cuadrados de tierra infectada, baio na supervício do oficiais internacionais assinados ná MARMINCA. Recientemente, Honduras se unao com Costa Rica como um país seguro da minas depois de eliminar quasi 2,300 minas no largo de sao fronteras. Em toda America Central, 53,000 minas anti-pessoal ham sido eliminadas sobre um area de mais de 2,700.000 metros cuadrados desde 1993.

"Além de capacitar, MARMINCA assistiu a população com campanhas de conhecimento e educação sobre os riscos das minas, advertindo quanto aos locais de perigo e de como evitá-las", disse o Coronel Carlos Calderón, do Exército dos Estados Unidos da América, da Divisão de Eliminação de Minas da JID. "MARMINCA também disponibilizou os dados verificados para a base de dados do programa da OEA".

Mientras tanto, MARMINCA continua apoiando agresivamente proyecto de eliminacao de minas em Nicaragua que se atende declarar seguuro de minas hasta el fim no anho 2006. A maioria das minas na Nicaragua foi colocada durante o conflito que envolveu o país durante a década de 1980.

año 2003 la OEA y la JID crearon la Misión de Asistencia para la Remoción de Minas en América del Sur (MARMINAS), para apoyar la eliminación de minas enterradas a lo largo de los 320 kilómetros de la frontera entre Perú y Ecuador.

En enero, durante una ceremonia de traspaso de mando en Managua, Nicaragua, Coronel Jorge Gamez Abreu de la Guardia Nacional Venezolana, un experto en explosivos y demoliciones, asumió el puesto del jefe de MARMINCA del Coronel Rafael Guerra Ibarra de Chile.

El cambio de mando puso las palabras del Presidente de la JID, MG Keith M. Huber en perspectiva. "Estamos muy orgullosos que hemos alcanzado estos logros," dijo Huber. "Demuestra que cualquiera cosa sea posible cuando los distintos países se unen. Estamos aquí una familia, y ponemos gran importancia en proteger los pueblos y la gente que cultiva la tierra."

mine-safe by the end of 2006. Most of the mines in Nicaragua were placed there during the internal conflict that dominated the countryside in the 1980s. In addition to the Central American campaign, in 2003 the OAS and IADB organized the Mission for the Assistance of Mine Removal in South America, to support mine clearance along 320 kilometers of the border between Peru and Ecuador.

In January, during a change of command ceremony in Managua, Nicaragua, Colonel Jorge Gamez Abreu of the Venezuelan National Guard, an expert in explosives and demolitions, replaced Chile's Colonel Rafael Guerra Ibarra as MARMINCA's chief.

The change of command was placed in perspective by the words of IADB Chairman Major General Keith M. Huber. "We are very proud that we have reached these achievements," Huber said. "It demonstrates that anything is possible when different countries unite. We are here as a family, and we place great importance in protecting the towns and their people who work the land."

Além da campanha da América Central, no ano de 2003, a OEA e a JID criaram a Missão para a Assistência à Eliminação de Minas na América do Sul, denominada MARMINAS, para retirar as minas existentes desde meados de 1990 nos 320 quilômetros quadrados do território disputado entre Peru e Ecuador.

Durante uma cerimônia de troca de comando em Manágua, Nicarágua, realizada em Janeiro, o Coronel Jorge Gamez Abreu, da Guarda Nacional da Venezuela, especialista em demolições convencionais e não-convencionais, assumiu o posto de chefe da MARMINCA, em substituição ao Coronel Rafael Guerra Ibarra, do Chile.

A troca de comando contou com a presença do Presidente da JID, Major Geral

Keith M. Huber. Em sua perspectiva, disse: "Estamos muito orgulhosos por haver alcançado estes êxitos. Demonstra que qualquer coisa é possível quando os distintos países se unem. Estamos aqui em família, e damos muita importância à proteção dos povos e de sua gente, que cultiva a terra".

Instalación conjunta de aviación colombiana aumenta la eficacia, reduce los costos

*Colombian Joint Aviation Facility
Increases Efficiency, Reduces Costs*

*Instalações da Junta Colombiana de Aviação
aumentam eficiência e reduzem custos*

Antes del establecimiento de un Centro Nacional Conjunto de Mantenimiento y Logística de Aviación (JNAMLC, en inglés) del Ministerio de Defensa Nacional (MOD, en inglés), el Ejército colombiano (COLMIL, en inglés) y la Policía Nacional (CNP, en inglés) realizaban el mantenimiento de sus aeronaves en instalaciones independientes en Bogotá. No

Prior to the establishment of a Colombian Ministry of National Defense (MOD) Joint National Aviation Maintenance and Logistic Center (JNAMLC), the Colombian Military (COLMIL) and National Police (CNP) maintained their aircraft in separate facilities in Bogotá. It was found, however, that the high cost of spare parts

Antes do estabelecimento da Junta Nacional de Manutenção da Aviação e Centro de Logística (JNAMLC) do Ministério Nacional de Defesa (MOD) colombiano, o Grupo Militar (COLMIL) e a Polícia Nacional (CNP) da Colômbia mantinham suas aeronaves em instalações separadas em Bogotá. Entretanto, descobriu-se que o custo elevado de peças sobressalentes e da operação de seus



obstante, se pudo detectar que el alto costo de los repuestos y la operación de los depósitos de suministros estaba afectando negativamente la preparación de las aeronaves.

En 2004, el Ministerio de Defensa, reconociendo una oportunidad para aumentar la capacidad y eficacia, así como también para mostrar liderazgo y apoyo para Operaciones Conjuntas, solicitó asistencia a USMILGP a fin de desarrollar un plan de ejecución para activar el centro.

El objetivo de JNAMLC es aumentar la capacidad de visibilidad lateral y vertical del material de aviación en los activos de la Fuerza de Defensa colombiana; ganar capacidad de reparación a nivel depósito de las estructuras, aspas, y motores T700/701C/701D en el país para UH-60 y T53 (en conjunto con el Equipo de Asistencia Técnica de Campo (TAFT, en inglés)); y establecer un sistema de mantenimiento de aviación integrado nacionalmente desde nivel operador hasta nivel depósito.

Basado en un análisis de costo-beneficio, el JNAMLC permitirá al Ministerio de Defensa ahorrar al menos \$6 millones anuales en costos para las aspas y motores de UH-60, y al mismo tiempo reducir el tiempo de reparación del motor de helicóptero UH-60 de 6 meses o más a 40 días o menos.

Si bien la activación completa de JNAMLC está programada en fases hasta 2007, el Ministerio de Defensa y el Grupo Militar de EE.UU. (USMILGP) han logrado los siguientes objetivos:

and operation of their supply warehouses was having a negative impact on aircraft readiness.

In 2004, the MOD, recognizing an opportunity to increase capability and efficiency — as well as to show leadership and support for Joint Operations — requested USMILGP assistance in developing an execution plan to activate the center.

The goal of the JNAMLC is to increase capability for lateral and vertical visibility of aviation material across Colombian Defense Force assets; to gain depot level repair capability of T700/701C/701D engines, structures and blades in country for UH-60 and T53 (in conjunction with the Technical Assistance Field Team (TAFT)); and to establish a nationally integrated aviation maintenance system from operator to depot level.

Based on a cost benefit analysis, the JNAMLC will enable the MOD to generate at least \$6 million per year in cost savings for UH-60 blades and engines, while decreasing UH-60 helicopter engine repair time from 6 months or more to 40 days or less.

While full activation of the JNAMLC is scheduled in phases through 2007, the MOD and the U.S. Military Group (USMILGP) have been successful in accomplishing the following:

armazéns de abastecimento estavam gerando um impacto negativo na prontidão e disponibilidade de suas aeronaves.

Em 2004, o MOD aproveitou a oportunidade de aumentar sua capacidade e eficiência — além de também demonstrar liderança e apoio às Operações Conjuntas — e solicitou a ajuda do Grupo Militar dos Estados Unidos (USMILGP) para desenvolver um plano de execução e colocar o centro em funcionamento.

O objetivo da JNAMLC é aumentar a visibilidade lateral e vertical do material de aviação nos recursos da Força de Defesa Colombiana; obter recursos de reparos em nível de armazém para motores, estruturas e hélices no país para os modelos UH-60 e T53 (em conjunto com TAFT), e estabelecer um sistema de manutenção de aviação nacionalmente integrado desde o nível operacional até o armazenamento.

Com base nas análises de custos e benefícios, a JNAMLC permitirá que o MOD obtenha pelo menos \$6 milhões por ano em economias para hélices e motores dos UH-60, diminuindo a demora nos reparos desses helicópteros, que levava, no mínimo, seis meses para, no máximo, 40 dias.

Apesar de o funcionamento completo da JNAMLC estar programado e dividido em diversas fases até 2007, o MOD e o USMILGP obtiveram sucesso ao:

El objetivo de JNAMLC es aumentar la capacidad de visibilidad lateral y vertical del material de aviación en los activos de la Fuerza de Defensa colombiana; ganar capacidad de reparación a nivel depósito de los motores, estructuras y aspas en el país para UH-60 y T53 (en conjunto con TAFT); y establecer un sistema de mantenimiento de aviación integrado nacionalmente desde nivel operador hasta nivel depósito. (Foto del Ejército de EE.UU. por Spc. Jose Ferrufino) (Publicada), foto oficial por: SPC FERRUFINO, 55ª CÁMARA DE COMBATE, ISLAS BAYJI, Irak

The goal of the JNAMLC is to increase capability for lateral and vertical visibility of aviation material across Colombian Defense Force assets; to gain depot level repair capability of engines, structures and blades in country for UH-60 and T53 (in conjunction with TAFT); and to establish a nationally integrated aviation maintenance system from operator to depot level. (U.S. Army photo by Spc. Jose Ferrufino) (Released). Official Photo by: SPC FERRUFINO, 55TH COMBAT CAMERA, BAYJI ISLANDS, Iraq

O objetivo de JNAMLC é aumentar a visibilidade lateral e vertical do material de aviação nos recursos da Força de Defesa Colombiana; obter recursos de reparos em nível de armazém para motores, estruturas e pás dentro do país para os modelos UH-60 e T53 (em conjunto com TAFT), e estabelecer um sistema de manutenção de aviação nacionalmente integrado desde o nível do operador ao nível do armazém. (Foto do Exército Norte-Americano, tirada pelo especialista Jose Ferrufino) (Liberada), Foto Oficial por: ESPECIALISTA FERRUFINO, QUINQUAGESIMO COMBATE CÁMERA, ILHAS BAYJI, Iraque

- Alcanzar la capacidad totalmente operativa del Sistema Log C2 para la Fuerza Aérea colombiana (COLAF, en inglés) y el Ejército colombiano (COLAR, en inglés); y entrenar a más de 1000 usuarios (COLMIL & Policía);
- Construir el Centro Nacional Conjunto de Gestión de Mantenimiento, que está actualmente en operaciones;
- Construir el taller de motores de UH-60 T700/T701;
- Adquirir una celda de pruebas de motor de UH-60 y realizar una Revisión de Diseño Preliminar (PDR, en inglés);
- Adquirir estabilizadores horizontales de motores de UH-60 y comenzar la instalación;
- Reducir el Estatus de No Apto para Misión del Ejército colombiano a 0%, y mantener ese nivel;
- Reducir los niveles de existencias de AVN de la Fuerza Aérea colombiana en un 24% o \$3 millones de dólares;
- Reducir la Fase de inspección de la Fuerza Aérea colombiana en 319 horas, o un 15% más eficiente;

El índice OR de COLAF ha aumentado de 60% a 70% debido a disponibilidad de partes;

Reducir el costo promedio de la Fase de mantenimiento en \$18.000 dólares.

En base a los fondos disponibles, el USMILGP continuará comprando herramientas, equipos, infraestructura y capacitación a nivel depósito para establecer capacidad a nivel depósito para motores, estructuras y aspas de rotor.

Reached Log C2 System full operational capability for the Colombian Air Force (COLAF) and Colombian Army (COLAR); trained over 1000 users (COLMIL & Police);

- Constructed Joint National Maintenance Management Center and it is operational;
- Construction UH-60 T700/T701 engine shop;
- Purchased UH-60 engine test cell and conducted Preliminary Design Review (PDR);
- Purchased UH-60 engines horizontal balancer and started installation;
- Lowered the COLAR Non-Mission Capable Status (NMCS) to 0% and have maintained that;
- Reduced COLAF AVN stockage levels by 24% or \$3 million USD;
- Reduced COLAF Phase inspections by 319 hours or 15% more efficiency;
- COLAF OR rate has increased from 60% to 70% due to parts availability;
- Reduced average Phase maintenance cost by \$18,000 USD.

Based on funds available, the USMILGP will continue purchasing tools, equipment, infrastructure and depot level training to establish depot level capability for engines, structures and rotor blades.

- Atingir a capacidade máxima de operação para o Sistema C2 Log da Força Aérea Colombiana e do Exército Colombiano (COLAR) treinando mais de mil usuários (do COLMIL & da Polícia);
- Construir a Junta Nacional de Manutenção e Centro de Administração, que já está em operação;
- Construir a oficina de motores UH-60 T700/T701;
- Adquirir uma célula de teste para motores UH-60 e conduzir a Revisão Preliminar de Design (PDR);
- Diminuir o Status de Missões Não-Suscetíveis do COLAR para 0% e manter tal índice;
- Reduzir os níveis do estoque da COLAF AVN em 24%, o que representa \$3 milhões de dólares;
- Reduzir a Fase de inspeções da COLAF em 319 horas, o que representa um aumento de 15% em eficiência;
- Aumentar o índice de prontidão operacional da COLAF de 60% para 70% em virtude da disponibilidade de peças, e
- Reduzir a Fase do custo médio de manutenção em \$18 mil dólares.

Com base nos fundos disponíveis, o USMILGP continuará adquirindo ferramentas e equipamentos, desenvolvendo a infra-estrutura e organizando o treinamento em armazenagem a fim de estabelecer uma maior capacidade em nível de armazenagem para motores, estruturas e lâminas de rotor.



El Boeing (McDonnell Douglas) (anteriormente, Hughes) AH-64D Longbow Apache es una versión remanufacturada y mejorada del helicóptero de ataque AH-64A Apache. Las principales modificaciones al Apache son el agregado de un sistema de adquisición de blanco mediante Radar de Control de Tiro (FCR) de onda milimétrica, el misil aire-tierra Longbow Hellfire con autonomía del tipo "fire-and-forget" (dispara y olvida), motores T700-GE-701C actualizados, y una cabina de mando completamente integrada. Además, la aeronave cuenta con capacidades mejoradas de supervivencia, comunicaciones, y navegación. Se conservan la mayoría de las capacidades existentes del AH-64A Apache. (Foto de la Fuerza Aérea de EE.UU. por Sargento Mayor Lance Cheung) (Publicada), foto oficial por: SARGENTO MAYOR LANCE CHEUNG, HQ-AFNEWS, PHOENIX, Arizona, Estados Unidos

The Boeing (McDonnell Douglas) (formerly Hughes) AH-64D Longbow Apache is a remanufactured and upgraded version of the AH-64A Apache attack helicopter. The primary modifications to the Apache are the addition of a millimeter-wave Fire Control Radar (FCR) target acquisition system, the fire-and-forget Longbow Hellfire air-to-ground missile, updated T700-GE-701C engines, and a fully-integrated cockpit. In addition, the aircraft receives improved survivability, communications, and navigation capabilities. Most existing capabilities of the AH-64A Apache are retained. (U.S. Air Force photo by Master Sgt. Lance Cheung) (Released), Official Photo by: MASTER SGT. LANCE CHEUNG, HQ-AFNEWS, PHOENIX, Arizona, United States

O Boeing (McDonnell Douglas) (conhecido anteriormente como Hughes) AH-64D Longbow Apache é uma versão refeita e atualizada do helicóptero de ataque Apache AH-64A. As modificações principais sofridas pelo Apache foram a adição de um sistema de aquisição de alvo por meio de Radar de Direção de Tiro (FCR) de onda milimétrica; o míssil ar-terra Longbow Hellfire, um armamento auto guiado conhecido como fire and forget; motores T700-GE-701C atualizados, e uma cabine completamente integrada. Além disso, a aeronave possui uma capacidade aprimorada de sobrevivência, de comunicação e de navegação. A maioria dos recursos apresentados pelo Apache AH-64A foram mantidos. (Foto da Força Aérea Norte-Americana, tirada pelo sargento-mor Lance Cheung) (Liberada), Foto oficial por: SARGENTO-MOR LANCE CHEUNG, HQ-AFNEWS, PHOENIX, Arizona, EUA

LA MARINA DE 1000 BARCOS:

CONSTRUIR UNA RED DE SEGURIDAD MUNDIAL

THE 1,000-SHIP NAVY: BUILDING A GLOBAL SECURITY NETWORK

A MARINHA DOS MIL NAVIOS: CRIANDO UMA REDE GLOBAL DE SEGURANÇA

La paz mundial y la prosperidad de su economía interconectada depende en gran medida de la seguridad del ámbito marítimo mundial: puertos, costas, aguas territoriales y alta mar, todos necesarios para los negocios, el comercio y el transporte de pasajeros. Cada vez con mayor frecuencia, muchas naciones se han visto amenazadas por la piratería marítima, contrabando, tráfico de drogas, inmigración ilegal, bandolerismo, contrabando y esclavitud de personas, ataques ambientales, interrupción del comercio, proliferación de armas, extremismo político y religioso, y terrorismo.

Promover y mantener la seguridad del ámbito marítimo mundial contra aquellas naciones, grupos, o individuos que buscan afectar, destruir o negar la seguridad y libertad, debe considerarse un desafío mundial. El ámbito marítimo alberga a 50.000 grandes buques

World peace and the prosperity of its interconnected economy depends largely on the safety and security of the global maritime domain: the ports, harbors, coastlines, territorial waters and high seas upon which trade, commerce and human transport rely. Increasingly, many nations have found themselves threatened by maritime piracy, smuggling, drug trading, illegal immigration, banditry, human smuggling and slavery, environmental attack, trade disruption, weapons proliferation, political and religious extremism, and terrorism.

Promoting and maintaining the security of the global maritime domain against the nations, groups, or individuals who seek to disrupt, destroy or deny safety and freedom must be considered a global challenge. The maritime domain

A paz mundial e a prosperidade de sua economia interconectada depende, em grande parte, da segurança e proteção do domínio marítimo global: portos, ancoradouros, litorais, águas territoriais e mares abertos dos quais dependem os negócios, o comércio e o transporte humano. Progressivamente, vários países se encontraram sob a ameaça de atos de pirataria marítima, contrabando de mercadorias, tráfico de drogas, imigração ilegal, banditismo, contrabando e escravidão de seres humanos, ataques ambientais, rompimento de transações comerciais, proliferação de armas, extremismo político e religioso e terrorismo.

Promover e manter a segurança do domínio marítimo global contra nações, grupos ou indivíduos que têm o objetivo de perturbar, destruir ou negar a segurança e a liberdade deve ser considerado um desafio global. O domínio marítimo é o lar

El técnico de electrónica de aviación de tercera clase Scott McCree, tripulante aéreo asignado a la Flota Angels del Escuadrón Dos de Apoyo de Combate de Helicópteros (HC-2), monitorea los alrededores mientras está a bordo de un helicóptero UH-3H Sea King en camino a la Base Naval Anfibia de Little Creek, Va., para un ejercicio de rechazo y deslizamiento rápido con soga con miembros de la Unidad Naval Dos de Eliminación de Artillería Explosiva (EODMU2), el 16 de febrero de 2005. (Fotografía de la Marina de EE.UU. por el fotógrafo Oficial de Segunda Clase Michael Sandberg) (Publicada). foto oficial por: PH2 MICHAEL SANDBERG, CÁMARA DE COMBATE DE FLOTA, ATLANTICO, LITTLE CREEK, VA., Estados Unidos

Aviation Electronics Technician 3rd Class Scott McCree, Aircrewman assigned to the Fleet Angels of Helicopter Combat Support Squadron Two (HC-2), monitors the surrounding area while aboard a UH-3H Sea King helicopter en route to Naval Amphibious Base Little Creek, Va., for a repelling and fast rope exercise with members of Explosive Ordnance Disposal Mobile Unit Two (EODMU2), Feb. 16, 2005. (U.S. Navy photo by Photographer's Mate 2nd Class Michael Sandberg) (Released). Official Photo by: PH2 MICHAEL SANDBERG, FLEET COMBAT CAMERA, ATLANTIC, LITTLE CREEK, VA., United States

O técnico de aviação eletrônica de 3ª classe Scott McCree, integrante da tripulação aérea designada para a Flota Angel do Segundo Esquadrão de Helicópteros de Apoio a Combate (HC-2), monitora as redondezas enquanto está a bordo do helicóptero Sea King UH-3H a caminho da Base Naval Anfíbia de Little Creek, em Virginia, para um exercício de rappel e descida em corda junto a membros da Segunda Unidade Móvel de Desarmamento de Explosivos (EODMU2) em 16 de fevereiro de 2005. (Foto da Marinha Norte-Americana, tirada pelo fotógrafo oficial de 2ª classe Michael Sandberg) (LIBERADA). Foto oficial por: PH2 MICHAEL SANDBERG, FROTA DE COMBATE CÁMERA, ATLANTICO, LITTLE CREEK, VIRGINIA, Estados Unidos





La fragata de misiles teledirigidos *USS McInerney (FFG 8)* pasa por debajo del puente ferroviario en Rendsburg, Alemania, el 15 de febrero de 2005. La fragata McInerney visitó Rendsburg durante su paso desde Polonia hasta Málaga, España en apoyo a la Fuerza de Respuesta de la OTAN (NRF). La función de la NRF es lograr una capacidad marítima, terrestre, y aérea integrada y completamente interoperativa, bajo un comando, en cualquier lugar que requiera el Consejo del Atlántico Norte, para evitar todo conflicto o amenaza. Fotografía del Departamento de Defensa por Frank Behling. (Publicada), fotografía oficial por: FRANK BEHLING, FOTOGRAFO DE LA MARINA DE EE.UU., RENDSBURG, Alemania

The guided missile frigate *USS McInerney (FFG 8)* passes under the rail bridge in Rendsburg, Germany, on Feb. 15, 2005. McInerney visited Rendsburg during the frigate's transit from Poland to Malaga, Spain in support of the NATO Response Force (NRF). The role of the NRF is to provide an integrated and fully interoperable sea, land, and air capability under one command, wherever the North Atlantic Council requires, to prevent conflict or threat. DoD photo by Frank Behling. (Released). Official Photo by: FRANK BEHLING, U.S NAVY PHOTOGRAPHER, RENDSBURG, Germany

A fragata de misiles guiados *USS McInerney (FFG 8)* passa sob a ponte ferroviária em Rendsburg, Alemanha, em 15 de fevereiro de 2005. McInerney visitou Rendsburg durante o deslocamento da fragata da Polónia à Málaga, na Espanha, a fim de apoiar a Força de Resposta da Otan (NRF). O papel da NRF é fornecer recursos marítimos, terrestres e aéreos integrados e de atividade conjunta sob um único comando, sempre que seja solicitado pelo Conselho do Atlântico Norte, a fim de prevenir conflitos ou ameaças. Foto do Departamento de Defesa dos EUA, tirada por Frank Behling. (Liberada). Foto oficial por: FRANK BEHLING, FOTOGRAFO DA MARINHA NORTE-AMERICANA, RENDSBURG, Alemanha

que transportan aproximadamente el 80% del comercio mundial, 60% de todo el petróleo producido y más de 11 millones de pasajeros de cruceros por año.

La Marina estadounidense se encuentra en una posición privilegiada para facilitar el alistamiento voluntario de naciones y líderes en la industria naviera como miembros de una sociedad de protección del ámbito marítimo mundial, llamada "Marina de 1000 barcos".

"No se trata de mil cascos grises defendiendo la bandera estadounidense," escribe el Vicealmirante John G. Morgan, Jr., Vicejefe de Operaciones Navales para Información, Planes y Estrategia, N3/N5. "Patrullar el

is home to 50,000 large ships that carry about 80% of the world's trade, 60% of all the petroleum produced and more than 11 million cruise passengers each year.

The U.S. Navy is in a unique position to facilitate voluntary enlistment of nations and leaders in the shipping industry as members in a global maritime domain protection partnership called the "1,000-ship Navy."

"This is not a thousand gray hulls flying the American flag," writes Vice Admiral John G. Morgan, Jr., the Deputy Chief of Naval Operations for Information, Plans and Strategy, N3/N5. "Policing the maritime domain will require substantially

de más de 50 mil navios de grande porte, responsáveis pelo transporte de cerca de 80% das mercadorias do comércio mundial, 60% de todo o petróleo produzido e mais de 11 milhões de passageiros que anualmente viajam em cruzeiros.

A Marinha Norte-Americana está na posição exclusiva para facilitar o alistamento voluntário das nações e dos líderes da indústria da marinha mercante como membros da parceria de proteção ao domínio marítimo global, chamada de "a Marinha dos Mil Navios".

"Não estamos falando sobre uma frota de mil navios ostentando a bandeira norte-americana", escreveu o vice-almirante John G. Morgan Jr., subchefe das Operações Navais para Informação, Planes e Estratégia,

ámbito marítimo requerirá una capacidad sustancialmente superior a la que puede ofrecer Estados Unidos o cualquier otra nación en forma individual.”

El trabajo en conjunto brindará una red marítima que unirá las plataformas, personas, y protocolos de las naciones libres y la industria para establecer y mantener un nivel significativamente mayor de seguridad internacional contra los autores de delitos y agresiones transnacionales.

La Marina de 1000 barcos dependerá de las naciones y sus naves para organizar y coordinar las actividades en sus áreas a fin de crear un ambiente que, junto con la estabilidad mundial, lleve a la prosperidad y seguridad de sus propias regiones. Estas redes aumentarán significativamente la

more capability than the United States or any individual nation can deliver.”

Rather, the partnership will consist of a maritime network that ties together the platforms, people and protocols of free nations and industry to establish and maintain a dramatically increased level of international security against the perpetrators of transnational acts of crime and aggression.

The 1,000-ship Navy will rely on nations and their navies to organize and coordinate activities in their areas in order to create an environment that, along with global stability, leads to their own region’s prosperity and security. These networks will vastly increase

N3/N5. “Policar o domínio marítimo exigirá uma capacidade substancialmente maior do que aquela que os Estados Unidos ou qualquer nação possa oferecer individualmente.”

Pelo contrário, essa parceria consistirá de uma rede marítima que conectará plataformas, indivíduos e protocolos das nações livres e da indústria a fim de estabelecer e manter um nível drasticamente superior de segurança internacional, proporcionando proteção contra os perpetradores de atos criminosos e de ataques transnacionais.

A Marinha dos Mil Navios dependerá dos países integrantes e suas marinhas para organizar e coordenar atividades em suas áreas de atuação a fim de criar um ambiente que, aliado à estabilidade

Personal de artillería se prepara para recibir municiones durante un reabastecimiento vertical al **USS Kitty Hawk (CV 63)** mediante un MH-60S Knighthawk asignado al USNS Kiska (T-AE 35), 14 de febrero de 2005. Actualmente en camino en el área de responsabilidad de la 7ª Flota, **el Kitty Hawk** demuestra su proyección de poder y control de mar como el único portaaviones enviado y asignado en forma permanente de la Marina de EE.UU., operando desde Yokosuka, Japón. (Fotografía de la Marina de EE.UU. por el fotógrafo Oficial de Tercera Clase Bo Flannigan) (Publicada), foto oficial por: PHAN BO FLANNIGAN, **USS KITTY HAWK (CV 63)**

Ordnancemen prepare to receive ammunition during vertical replenishment to **USS Kitty Hawk (CV 63)** by an MH-60S Knighthawk assigned to USNS Kiska (T-AE 35), Feb. 14, 2005. Currently under way in the 7th Fleet area of responsibility, **Kitty Hawk** demonstrates power projection and sea control as the U.S. Navy’s only permanently forward-deployed aircraft carrier, operating from Yokosuka, Japan. (U.S. Navy photo by Photographer’s Mate 3rd Class Bo Flannigan) (Released), Official Photo by: PHAN BO FLANNIGAN, **USS KITTY HAWK (CV 63)**

Oficiais da artilharia se preparam para receber munição durante o reabastecimento vertical do **USS Kitty Hawk (CV 63)**, realizado por um Knighthawk MH-60S designado para o USNS Kiska (T-AE 35) em 14 de fevereiro de 2005. Atualmente a caminho da área de responsabilidade da 7ª Frota, **o Kitty Hawk** demonstra seu poder de projeção e o controle marítimo, sendo o único porta-aviões da Marinha Norte-Americana que foi designado permanentemente, operando em Yokosuka, no Japão. (Fotografia da Marinha dos EUA, tirada pelo fotógrafo oficial do 3º classe Bo Flannigan) (Liberada), Foto oficial por: PHAN BO FLANNIGAN, **USS KITTY HAWK (CV 63)**



cantidad de sensores disponibles para monitorear la seguridad en el ámbito marítimo y al mismo tiempo elevará el número de personas para responder ante amenazas y así reforzar la seguridad. Ejemplos de redes de seguridad emergentes incluyen Black Sea Harmony [Armonía del Mar Negro] en Europa oriental; Caspian Guard [Guardia del Caspio] en el mar Caspio; y la iniciativa antipiratería en el Estrecho de Malacca.

the number of sensors available to monitor security in the maritime domain while increasing the number of responders capable of reinforcing security. Examples of emerging security networks include Black Sea Harmony in Eastern Europe; Caspian Guard in the Caspian Sea; and the counter-piracy initiative in the Strait of Malacca.

The shipping industry can also

global, promovendo a prosperidade e a segurança de suas próprias regiões. Essas redes aumentarão amplamente o número de sensores disponíveis para monitorar a segurança no domínio marítimo, ao mesmo tempo em que elevará a quantidade de respondentes capazes de reforçar a segurança. Dentre os exemplos de redes de segurança emergentes estão a Harmonia do Mar Negro, no Leste Europeu, a Guarda Cáspia do Mar Cáspio

El buque anfibio de desembarco en puerto **USS Carter Hall (LSD 50)** se acerca al buque cisterna del Comando de Transporte Marítimo Militar, **USNS Rappahannock (T-AO 204)**, y al buque de asalto anfibio **USS Nassau (LHA 4)** para un reabastecimiento conectado el 16 de febrero de 2006. Actualmente, el **Carter Hall** está en una asignación programada regularmente realizando operaciones de seguridad marítima. Las operaciones de seguridad marítima crean las condiciones necesarias para lograr la seguridad y estabilidad en el entorno marítimo y complementan las tareas antiterrorismo y de seguridad de las naciones de la región. (Fotografía de la Marina de EE.UU. por el fotógrafo Oficial de Segunda Clase Michael J. Sandberg) (Publicada), foto oficial por: PH2 MICHAEL J. SANDBERG, CÁMARA DE COMBATE DE FLOTA, ATLÁNTICO, **USS CARTER HALL (LSD 50)**, CENTCOM AOR, MAR DE OMÁN

The amphibious dock landing ship **USS Carter Hall (LSD 50)** approaches the Military Sealift Command oiler **USNS Rappahannock (T-AO 204)** and the amphibious assault ship **USS Nassau (LHA 4)** for a connected replenishment Feb. 16, 2006. **Carter Hall** is currently on a regularly scheduled deployment conducting maritime security operations. MSO set the conditions for security and stability in the maritime environment as well as complement the counter-terrorism and security efforts of regional nations. (U.S. Navy photo by Photographer's Mate 2nd Class Michael J. Sandberg) (Released), Official Photo by: PH2 MICHAEL J. SANDBERG, FLEET COMBAT CAMERA, ATLANTIC, **USS CARTER HALL (LSD 50)**, CENTCOM AOR, ARABIAN SEA

O navio de desembarque **USS Carter Hall (LSD 50)** do dock anfibio se aproxima do navio petroleiro Comando Militar de Transporte Marítimo **USNS Rappahannock (T-AO 204)** e do navio de assalto anfibio **USS Nassau (LHA 4)** para desempenhar uma conexão de reabastecimento em 16 de fevereiro de 2006. No momento, o **Carter Hall** está designado regularmente para um posicionamento estratégico enquanto conduz operações de segurança marítima. O MSO estabeleceu condições para a segurança e a estabilidade do ambiente marítimo, além de complementar as iniciativas regionais anti-terroristas e de segurança. (Fotografia da Marinha dos EUA, tirada pelo fotógrafo oficial de 2ª classe Michael J. Sandberg) (Liberada), Foto oficial por: PH2 MICHAEL J. SANDBERG, FROTA DE COMBATE CÁMERA, ATLÁNTICO, **USS CARTER HALL (LSD 50)**, CENTCOM AOR, MAR ÁRABE





Un helicóptero MH-60S Knighthawk asignado a los Bay Raiders del Escuadrón de Combate Marítimo de Helicópteros Dos Ocho recibe un cargamento colgante del buque cisterna del Comando de Transporte Marítimo Militar, *USNS Rappahannock (T-AO 204)*, durante un reabastecimiento conectado con el *USS Carter Hall (LSD 50)* y el *USS Nassau (LHA 4)* el 16 de febrero de 2006. Actualmente, el *Carter Hall* y el *Nassau* están en una asignación programada regularmente realizando operaciones de seguridad marítima. Las operaciones de seguridad marítima crean las condiciones necesarias para lograr la seguridad y estabilidad en el entorno marítimo y complementan las tareas antiterrorismo y de seguridad de las naciones de la región. (Fotografía de la Marina de EE.UU. por el fotógrafo Oficial de Segunda Clase Michael J. Sandberg) (Publicada), foto oficial por: PH2 MICHAEL J. SANDBERG, CÁMARA DE COMBATE DE FLOTA, ATLÁNTICO, *USS CARTER HALL (LSD 50)*, CENTCOM AOR, MAR DE OMÁN

An MH-60S Knighthawk helicopter assigned to the Bay Raiders of Helicopter Sea Combat Squadron Two Eight receives a cargo pendent from the Military Sealift Command oiler *USNS Rappahannock (T-AO 204)* during a connected replenishment with *USS Carter Hall (LSD 50)* and *USS Nassau (LHA 4)* Feb. 16, 2006. *Carter Hall* and *Nassau* are currently on a regularly scheduled deployment conducting maritime security operations. MSD set the conditions for security and stability in the maritime environment as well as complement the counter-terrorism and security efforts of regional nations. (U.S. Navy photo by Photographer's Mate 2nd Class Michael J. Sandberg) (Released), Official Photo by: PH2 MICHAEL J. SANDBERG, FLEET COMBAT CAMERA, ATLANTIC, *USS CARTER HALL (LSD 50)*, CENTCOM AOR, ARABIAN SEA

Um helicóptero MH-60S Knighthawk designado para o Bay Raiders do Vigésimo Oitavo Esquadrão de Helicópteros para Combate Marítimo recebe uma carga pendente, entregue pelo petroleiro *USNS Rappahannock (T-AO 204)* do Comando Militar de Transporte Marítimo durante uma conexão de reabastecimento com o *USS Carter Hall (LSD 50)* e o *NSS Nassau (LHA 4)* em 16 de fevereiro de 2006. No momento, o *Carter Hall* e o *Nassau* estão designados regularmente para um posicionamento estratégico enquanto conduzem operações de segurança marítima. O MSD estabeleceu condições para a segurança e a estabilidade do ambiente marítimo, além de complementar as iniciativas regionais anti-terroristas e de segurança. (Fotografia de Marinha dos EUA, tirada pelo fotógrafo oficial de 2ª classe Michael J. Sandberg) (Liberada), Foto oficial por: PH2 MICHAEL J. SANDBERG, FROTA DE COMBATE CAMERA, ATLÁNTICO, *USS CARTER HALL (LSD 50)*, CENTCOM AOR, MAR ÁRABE

La industria naviera también puede ofrecer sensores en una versión a nivel mundial del conocido “programa de vigilancia vecinal”, notificando a las autoridades al detectar una situación inusual. Este enfoque aumentaría significativamente la cantidad de ojos que patrullan en forma activa el ámbito marítimo y complementaría sustancialmente las actividades de inteligencia e información de las naciones y marinas alrededor del mundo.

El propósito del concepto de la Marina de 1000 barcos es aumentar la seguridad al lograr dos objetivos primarios: aumentar la conciencia del ámbito marítimo (el conocimiento de cualquier situación en el mar que afecte la seguridad,

provide sensors in a global version of the familiar “neighborhood watch program,” notifying authorities if something unusual is noted. This approach would significantly increase the number of eyes actively patrolling the maritime domain and would greatly complement the intelligence and information gathering activities of nations and navies around the world.

The goal of the 1,000-ship Navy concept is to elevate security by achieving two primary objectives: increasing maritime domain awareness (the knowledge of anything at sea that affects a nation’s security, safety, economics, or its environment); and posturing

e a iniciativa contra pirataría no Estreito de Malaca.

A indústria da marinha mercante também poderá fornecer sensores em uma versão global do conhecido “programa de vigia da vizinhança”, avisando as autoridades caso algo irregular seja observado. Essa abordagem aumentaria significativamente o número de olhos que estariam ativamente patrulhando o domínio marítimo e complementar as consideravelmente as atividades de coleta de inteligência e de informação de países e marinhas em todo o mundo.

A meta do conceito Marinha dos Mil Navios é elevar o nível de proteção ao alcançar dois objetivos: aumentar a conscientização do domínio marítimo (ou seja, estar



El USS Kitty Hawk (CV 63) avanza hacia el Muelle Changi. El Kitty Hawk es el primer portaaviones estadounidense en amarrar en el nuevo muelle para navíos de gran calado en la Base Naval Changi, de la República de Singapur. Esta nueva instalación es uno de los pocos muelles en el pacífico con la profundidad suficiente para que atraque un portaaviones y uno de los dos ubicados en el sudeste asiático. La ubicación estratégica de Singapur en el ingreso del Estrecho de Malacca y la capacidad para albergar buques de gran calado mejorará la estabilidad regional. El Kitty Hawk está en Singapur para una visita a puerto programada durante una asignación de rutina. Fotografía de la Marina de EE.UU. por el fotógrafo miembro aprendiz de la Fuerza Aérea Lee McCaskill. (PUBLICADA), Fotografía oficial por: LEE MCCASKILL, FOTOGRAFÍA DE LA MARINA DE EE.UU., USS KITTY HAWK (CV 63)

USS Kitty Hawk (CV 63) makes her way towards Changi Pier. Kitty Hawk is the first U.S. aircraft carrier to moor at the Republic of Singapore's new deep-draft vessel pier at Changi Naval Base. This new facility is one of the few piers in the Pacific that is large enough to berth a carrier and only one of two located in Southeast Asia. Singapore's strategic location at the mouth of the Malacca Strait and the pier's deep-draft capability will enhance regional stability. Kitty Hawk is in Singapore for a scheduled port visit during a routine deployment. U.S. Navy photo by Photographers Mate Airman Apprentice Lee McCaskill. (RELEASED), Official Photo by: LEE MCCASKILL, U.S. NAVY PHOTO, USS KITTY HAWK (CV 63)

USS Kitty Hawk (CV 63) a caminho do Pier Changi. Kitty Hawk é o primeiro porta-aviões norte-americano a atracar no mais novo pier para navios de carga da Base Naval de Changi, na República de Singapura. Essa nova infra-estrutura é um dos poucos piers no Pacífico que é grande o suficiente para ancorar um porta-aviões, sendo também um dos dois ancoradouros localizados no sudeste asiático. A localização estratégica de Singapura, situada na abertura do Estreito de Malacca, e os recursos oferecidos por este pier que pode receber navios de carga beneficiarão a estabilidade regional. Kitty Hawk está em Singapura para uma visita agendada ao porto durante um posicionamento estratégico de rotina. Foto da Marinha Norte-Americana, tirada pelo fotógrafo oficial aéreo aprendiz Lee McCaskill. (LIBERADA), Foto oficial por: LEE MCCASKILL, FOTO DA MARINHA NORTE-AMERICANA, USS KITTY HAWK (CV 63)

economía o el medio ambiente de una nación); y distribuir activos para responder rápidamente ante crisis o emergencias que se produzcan en el mar o en los litorales.

"Capacidades que incluyen desde operaciones oceánicas hasta el control del cumplimiento de la ley marítima tendrán una importante función para proporcionar el tipo de seguridad marítima que necesita la comunidad mundial," sostiene el Contralmirante Charles W. Martoglio, Director de la División de Estrategia y Políticas de la Marina. "Y eso significa que prácticamente cualquier nación puede contribuir de alguna forma a la seguridad en el ámbito marítimo".

No obstante, para aquellas naciones socias cuyas fuerzas navales tienen deficiencias en sus equipos o su personal no cuenta con el entrenamiento necesario, la comunidad internacional, a través de la Marina de los 1000 barcos, puede ofrecer un apoyo táctico fundamental. Ejemplos de operaciones similares existentes incluyen la Fuerza de Tareas 150, con apoyo internacional, que opera desde el Mar Rojo hasta los Estrechos de Hormuz, la Operación Active Endeavor de la OTAN en el mar Mediterráneo, y el acuerdo antipiratería mencionado anteriormente entre Singapur, Malasia, e Indonesia en el Estrecho de Malacca.

A medida que las naciones cumplan una función más activa en la seguridad de sus respectivas aguas, la comunidad internacional podrá concentrarse en brindar apoyo y capacitación a otras naciones que requieran y soliciten asistencia en su parte del mundo. La red mundial no sólo aumentará la seguridad en el ámbito marítimo, sino que también impulsará el crecimiento económico y político y el desarrollo de las naciones participantes.

assets to rapidly respond to crises or emergencies that occur at sea or in the littorals.

"Capabilities from blue-water operations to maritime law enforcement will play important roles in delivering the kind of maritime security that is helpful to the global community," maintains Rear Admiral Charles W. Martoglio, Director of the Navy's Strategy and Policy Division. "And that means virtually every nation can contribute in some way to security in the maritime domain."

However, for those partner nations with under-equipped or under-trained naval forces, the international community, via the 1,000-ship Navy, can provide vital tactical support. Examples of existing operations like this include the internationally supported Task Force 150 operating from the Red Sea around to the Straits of Hormuz, NATO's Operation Active Endeavor in the Mediterranean, and the previously mentioned counter-piracy agreement between Singapore, Malaysia, and Indonesia in the Strait of Malacca.

As nations play a more active role in the security of their respective waters, the international community can focus more on supporting and enabling other nations that may require and desire assistance in their part of the world. This global network will not only increase security in the maritime domain, it will also foster the economic and political growth and development of participating nations.

ciente de tudo o que se encontra no mar e que afeta a segurança, proteção, economia e o ambiente de um país) e posicionar os bens para responder rapidamente à crises ou emergências que ocorram no mar ou no litoral.

"A habilidade das operações em mar aberto terão um papel importante para a imposição da lei marítima ao proporcionar o tipo de segurança marítima que é proveitosa para a comunidade global", afirma o contra-almirante Charles W. Martoglio, diretor da Divisão de Estratégia e Política da Marinha. "E isso significa que praticamente todos os países podem contribuir de alguma forma para manter a segurança do domínio marítimo."

Assim, por meio da Marinha dos Mil Navios, a comunidade internacional poderá fornecer um apoio tático vital àqueles países que integrem a parceria e possuam forças navais pouco treinadas ou equipamentos inferiores. Dentre os exemplos de operações semelhantes estão a Força-Tarefa 150, apoiada internacionalmente e partindo do Mar Vermelho até o Estreito de Hormuz, a Iniciativa de Operação Ativa da OTAN no Mediterrâneo e o supracitado acordo contra a pirataria marítima formado por Cingapura, Malásia e Indonésia no Estreito de Malaca.

À medida que os países tenham um papel mais ativo na segurança de sua respectiva zona marítima, a comunidade internacional poderá concentrar-se em apoiar e capacitar outros países que necessitem ou peçam assistência na região que ocupam. A rede global não somente elevará a segurança do domínio marítimo, mas também encorajará o crescimento econômico e político e o desenvolvimento dos países participantes.

EL MINISTRO DE DEFENSA JARRÍN

FUE INCLUIDO EN LA GALERÍA DE HONOR DEL COLEGIO INTERAMERICANO DE DEFENSA

DEFENSE MINISTER JARRIN
INDUCTED INTO IADC HALL OF HONOR

JARRIN, MINISTRO DA DEFESA,
É NOMEADO AO ROL DA HONRA DA FACULDADE
INTERAMERICANA DE DEFENSA (IADC)

GRUPO MILITAR DE EE.UU.- QUITO, ECUADOR — El Ministro de Defensa ecuatoriano, Gen. Oswaldo Jarrín, fue incluido en la Galería de Honor del Colegio Interamericano de Defensa [Interamerican Defense College] durante una ceremonia en Quito, Ecuador. El Mayor General

U.S. MILITARY GROUP-QUITO, ECUADOR — Ecuadorian Defense Minister Gen. Oswaldo Jarrín, was inducted into the Interamerican Defense College's Hall of Honor during a ceremony in Quito, Ecuador. Maj. Gen. Keith Huber, Director of the Interamerican

GRUPO MILITAR NORTE-AMERICANO — QUITO, EQUADOR — O ministro da Defesa do Equador, general Oswaldo Jarrín, foi nomeado para o Rol da Honra da Faculdade Interamericana de Defesa durante cerimônia em Quito, Equador, realizada na. O major

El Programa de la Galería de Honor del Colegio Interamericano de Defensa comenzó en junio de 2005, como reconocimiento a los ex-alumnos que fueron elegidos para cargos públicos, designados para ocupar puestos en el gabinete, nombrados comandantes de las fuerzas armadas o la policía o ascendidos al rango de general en sus respectivos países.

The Interamerican Defense College's Hall of Honor Program began June 2005 in recognition of its alumni who have gone on to be elected for public office, appointed to occupy cabinet positions, appointed as commander of the armed forces or police or promoted to the rank of general in their respective countries.

O programa "Rol da Honra", da Faculdade Interamericana de Defesa, foi criado em junho de 2005 em reconhecimento aos seus alunos que foram eleitos a cargos públicos, designados para ocupar posições em gabinete, nomeados como comandantes das Forças Armadas ou da Polícia ou promovidos ao posto de general em seus respectivos países.



El Mayor General Keith Huber, director del Colegio Interamericano de Defensa, entrega una placa al Ministro de Defensa ecuatoriano, General Oswaldo Jarrin, reconociéndolo oficialmente como miembro de la Galería de Honor del Colegio. (Fotografía por el Capt. Kim Melchor, Grupo Militar de EE.UU., Quito, Ecuador)

Maj. Gen. Keith Huber, director of the Interamerican Defense College, presents a plaque to Ecuadorian Defense Minister Gen. Oswaldo Jarrin, officially recognizing him as a member of the college's Hall of Honor. (Photo by Capt. Kim Melchor, U.S. Military Group, Quito, Ecuador)

Major general Keith Huber, diretor da Faculdade Interamericana de Defesa, entrega uma placa ao general Oswaldo Jarrin, ministro da Defesa do Equador, reconhecendo-o oficialmente como membro do Rol de Honra da Faculdade. (Foto tirada pelo capitão Kim Melchor, Grupo Militar Norte-Americano, Quito, Equador)



Keith Huber, Director del Colegio Interamericano de Defensa, presentó este honor al Ministro, quien asistió a dicha institución durante 1988-89.

El Mayor General Huber enfatizó que la institución está dedicada a la formación de los líderes de hoy y del futuro. Prueba de este compromiso es que entre sus graduados se encuentran dos presidentes, incluyendo la nueva presidenta electa de Chile, Michelle Bachelet.

El Ministro, que estaba visiblemente emocionado, dijo que es un gran honor recibir el reconocimiento del Colegio. Durante su discurso, hizo un llamado a la

Defense College presented this honor to the Minister, who attended the College in 1988-89.

Maj. General Huber, emphasized that the institution forms leaders for today and for the future. A testament to that fact is that the college has graduated two presidents, including the newly-elected Chilean President Michel Bachelett.

The Minister, who was visibly emotional, said that it is a great honor to be recognized by the College. During his speech he called

general Keith Huber, diretor da Faculdade Interamericana de Defesa, apresentou a honra ao ministro, que estudou na Faculdade em 1988 e 1989.

O major general Huber destacou que a instituição forma líderes para o presente e para o futuro. Prova disso é o fato que a faculdade já entregou diplomas a dois presidentes, incluindo a recém-eleita presidente do Chile, Michelle Bachelet.

O ministro, que estava visivelmente emocionado, disse que ser reconhecido pela Faculdade é uma grande honra. Durante seu discurso, ele incentivou a

unidad nacional y al reconocimiento del pluralismo característico de nuestra sociedad. Pidió por una nueva era de multilateralismo en la que la comunidad internacional claramente trabaje hacia todos nuestros intereses comunes y declaró que el progreso sólo puede lograrse cuando existe participación e integración bajo lo que denominó "continentalismo".

El programa Galería de Honor del Colegio Interamericano de Defensa comenzó en junio de 2005. El Ministro de Defensa Jarrín es el tercer graduado en recibir el reconocimiento, junto con el Ministro de Defensa de El Salvador, Mayor Gen. Otto Romero, y el Ministro de Defensa de Guatemala, General Francisco Bermúdez. La Galería de Honor se estableció como reconocimiento a los ex-alumnos que han sido elegidos para cargos públicos, designados para ocupar puestos en el gabinete, nombrados como Comandantes de las Fuerzas Armadas o la Policía o ascendidos al rango de general en sus respectivos países.

El CIA es una institución educativa internacional que opera bajo los auspicios y financiación de la OEA y la Junta Interamericana de Defensa. Ofrece un curso de estudio de postgrado multidisciplinario orientado profesionalmente. Este programa de once meses brinda a los militares de alto rango y a los funcionarios de gobierno una comprensión amplia de los sistemas de gobierno, el entorno internacional actual, la estructura y función del sistema interamericano, y una oportunidad de estudiar cuestiones de seguridad que afectan al hemisferio y al mundo. El desarrollo de estos temas se logra a través del estudio detallado de los factores de poder políticos, económicos, psicosociales, y militares. El Colegio Interamericano de Defensa aprovecha las incomparables instalaciones educativas y de investigación que ofrece el área de Washington D.C. y también realiza visitas

for national unity and to recognize the pluralism that characterizes our society. He called for a new era of multilateralism in which the international community clearly works toward all our common interests and that progress can only be achieved when there is participation and integration under what he called "continentalism".

The Interamerican Defense College's Hall of Honor program began in June 2005. Defense Minister Jarrín is the third graduate to be inducted, along with El Salvadorian Defense Minister Maj. Gen. Otto Romero and Guatemalan Defense Minister General Francisco Bermúdez. The Hall of Honor was established in recognition of its alumni who have gone on to be elected for public office, appointed to occupy cabinet positions, appointed as Commander of the Armed Forces or Police or promoted to the rank of general in their respective countries.

The IADC is an international educational institution operating under the aegis and funding of the OAS and the Inter-American Defense Board. It provides a professionally oriented, multidisciplinary, graduate-level course of study. This eleven-month program provides senior military and government officials with a comprehensive understanding of governmental systems, the current international environment, structure and function of the Inter-American system, and an opportunity to study broad based security issues affecting the Hemisphere and the world. The development of these concentrations is accomplished through the detailed study of political, economic, psychosocial, and military factors of power. The College takes advantage of the unparalleled educational and research facilities in the Washington

unidade nacional e reconheceu o pluralismo que caracteriza nossa sociedade. Ele defendeu uma nova era de multilateralismo, na qual a comunidade internacional evidentemente coopera para alcançar interesses comuns e o progresso pode ser conquistado com a participação e a integração do que ele definiu como "continentalismo".

O programa do Rol da Honra da Faculdade Interamericana de Defesa foi iniciado em junho de 2005. O ministro da Defesa Jarrín é o terceiro formando a ser incluído, ao lado do major general Otto Romero e do general Francisco Bermúdez, ministros da Defesa de El Salvador e da Guatemala, respectivamente. O Rol da Honra foi estabelecido em reconhecimento aos seus alunos bacharéis eleitos a cargos públicos, designados para ocupar posições em gabinete, nomeados como comandantes das Forças Armadas ou da Polícia ou promovidos ao posto de general em seus respectivos países.

A IADC é uma instituição internacional de ensino que funciona sob a égide e os fundos da OEA e da Comissão de Defesa Interamericana. A instituição oferece um plano de curso orientado para a profissão, com múltiplas disciplinas e de nível de graduação. Esse programa de 11 meses oferece aos oficiais militares e governamentais seniores uma percepção compreensiva dos sistemas governamentais; do ambiente, da estrutura e da função internacional do sistema interamericano na atualidade, e uma oportunidade de estudar questões amplas de segurança que afetam o hemisfério e o mundo. O desenvolvimento dessa concentração é consumado por meio do estudo detalhado dos fatores de poder político, econômico, psicológico e militar. A Faculdade se beneficia das incomparáveis instalações educacionais e de pesquisa da região de Washington D.C., além de organizar visitas acadêmicas à localidades nas Américas. O corpo docente e os alunos também



El Ministro de Defensa Jarrin es el tercer graduado en recibir el reconocimiento, junto con el Ministro de Defensa de El Salvador, Mayor Gen. Otto Romero, y el Ministro de Defensa de Guatemala, General Francisco Bermúdez.

Defense Minister Jarrin is the third graduate to be inducted, along with El Salvadorian Defense Minister Maj. Gen. Otto Romero and Guatemalan Defense Minister Gen. Francisco Bermudez.

Jarrin, ministro da Defesa, é o terceiro formando a ser homenageado depois do major general Otto Romero e do general Francisco Bermudez, respectivamente ministros da Defesa de El Salvador e da Guatemala.

académicas externas al continente americano. Asimismo, el cuerpo docente y los estudiantes desarrollan investigaciones y publicaciones.

Desde sus orígenes, más de 1,950 estudiantes de 23 países se han graduado de la institución. Más del 40 por ciento de los graduados han alcanzado altos rangos dentro del ejército o la marina, o su equivalente civil, y ejercen funciones de importante liderazgo en sus respectivos países. Como queda demostrado a través de sus graduados, el Colegio Interamericano de Defensa educa a hombres y mujeres talentosos para importantes roles de liderazgo en el futuro en el continente americano.

D.C. area as well as external academic visits to the Americas. Faculty and students also engage in research and publishing.

Since its beginning, over 1,950 students from 23 different countries have graduated from the college. Over 40 percent of the graduates have risen to general officer/flag ranks or the civilian equivalent. They occupy senior leadership roles in their respective countries. As demonstrated through its graduates, the College educates talented men and women for important, future leadership roles in the Americas.

se envolvem em pesquisas e publicações.

Desde seu início, quase dois mil estudantes vindos de 23 países diferentes já se formaram na Faculdade. Mais de 40% dos formandos chegaram a oficiais gerais / militares do alto escalão ou o equivalente em termos civis. Eles desempenham papéis fundamentais de liderança em seus respectivos países. Conforme o demonstrado com os seus formandos, a Faculdade educa homens e mulheres de talento, preparando-os para futuros cargos importantes de liderança nas Américas. evidentemente coopera para alcançar interesses comuns e o progresso pode ser conquistado com a participação e a integração do que ele definiu como "continentalismo".

LA MARINA DE EE.UU. Y LAS NACIONES SOCIAS:

SEGURIDAD MARÍTIMA EN UN MUNDO INCIERTO

THE U.S. NAVY AND PARTNER NATIONS:

MARITIME SECURITY IN AN UNCERTAIN WORLD

A MARINHA NORTE-AMERICANA E OS PAÍSES ALIADOS:

SEGURANÇA MARÍTIMA EM UM MUNDO INCERTO

Durante siglos, las marinas del mundo han recorrido los mares con sus navíos, pero recién en la segunda mitad del siglo XX, las naciones soberanas han unido fuerzas para el beneficio de todas. Durante los últimos 10 años, estas sociedades han aumentado en número y fortaleza en respuesta a los crecientes desafíos para la seguridad, el comercio y las vidas cotidianas de los ciudadanos de las naciones socias.

La Marina de Estados Unidos realiza ejercicios con sus socios alrededor del mundo. Considerando el cambiante entorno de la seguridad internacional, promover

For centuries, the world's navies have plied their craft on the high seas, but it has been only in the latter half of the 20th century that sovereign nations have joined forces for the benefit of all. It has been during just the past 10 years that these partnerships have increased in number and strength in response to growing challenges to security, trade and the daily lives of the citizens of partner nations.

The United States Navy conducts exercises with its partners around the globe. Given the changing international security environment,

Durante séculos, as marinhas mundiais navegaram habilmente o mar aberto, mas foi somente na última metade do século 20 que países soberanos uniram forças para o benefício de todos. Somente nos últimos dez anos, essa parceria aumentou em número e força em resposta aos crescentes desafios à segurança, ao comércio e à vida diária dos cidadãos dos países aliados.

A Marinha Norte-Americana organiza exercícios com seus aliados em todo o mundo. Dado o ambiente de segurança internacional que se encontra em constante transformação, oferecer uma

la seguridad marítima mundial ayuda a salvaguardar el comercio y promueve el desarrollo económico y una mayor estabilidad.

UNA HISTORIA DE PROYECCIÓN DE PODER Y DISUASIÓN ESTRATÉGICA

Las grandes marinas de la época colonial, Gran Bretaña, Francia, España y Portugal, utilizaban sus marinas para proyectar su poder y expandir su comercio, colonizar nuevas tierras y luchar entre ellas. La Marina de EE.UU. nació

promoting maritime global security helps safeguard trade and promotes economic development and increased stabilization.

A HISTORY OF POWER PROJECTION AND STRATEGIC DETERRENCE

Two world wars left a very different world with two dominant powers — the United States and the Soviet Union, and opposing alliances — the North Atlantic Treaty

segurança marítima global auxilia na proteção do comércio, na promoção do desenvolvimento econômico e numa maior estabilização.

UM HISTÓRICO DE PODER DE PROJEÇÃO E DE DISSUAÇÃO ESTRATÉGICA

As grandes marinhas do período colonial — Grã Bretanha, França, Espanha e Portugal — usaram suas marinas para proteger seu poder durante a expansão comercial, colonizando novas terras



Marineros a bordo del buque naval colombiano ARC Almirante Padilla (CM 51) guían al buque a través de las aguas del Mar del Caribe, el 4 de marzo de 2002. El ARC Almirante Padilla (CM 51) es uno de las unidades navales sudamericanas que participa en el 43º ejercicio anual UNITAS. UNITAS es el mayor ejercicio naval multinacional realizado con fuerzas navales de EE.UU., el Mar del Caribe, América Central y del Sur. Los ejercicios se concentran en construir una coalición multinacional y al mismo tiempo promover la defensa hemisférica y la cooperación mutua. (Fotografía de la Marina de EE.UU. por el fotógrafo Oficial de Primera Clase Martin E. Maddock) (Publicada). Foto oficial por: PH1(AW/NAC) MARTIN MADDOCK, CÁMARA DE COMBATE DE FLOTA, ATLANTICO, MAR DEL CARIBE

Sailors on board Colombian naval ship ARC Almirante Padilla (CM 51) steer the ship through the waters of the Caribbean Sea, March 4, 2002. ARC Almirante Padilla (CM 51) is one of the South American naval units participating in the 43rd annual UNITAS exercise. UNITAS is the largest multi-national naval exercise conducted with naval forces from the U.S., The Caribbean Sea, South and Central America. The exercises focus on building multinational coalition while promoting hemispheric defense and mutual cooperation. (U.S. Navy photo by Photographer's Mate 1st Class Martin E. Maddock) (Released). Official Photo by: PH1(AW/NAC) MARTIN MADDOCK, FLEET COMBAT CAMERA, ATLANTIC, CARIBBEAN SEA

Marinheiros a bordo no navio colombiano ARC Almirante Padilla (CM 51) navegam pelo Mar Caribenho em 4 de março de 2002. ARC Almirante Padilla (CM 51) é uma das unidades navais sul-americanas que participa do 43º exercício anual UNITAS. O UNITAS é o maior exercício naval multinacional conduzido com as forças navais dos Estados Unidos, do Mar Caribenho e das Américas do Sul e Central. Os exercícios se concentram na construção de uma coalizão multinacional à medida que promovem a defesa do hemisfério e a cooperação mútua. (Fotografia da Marinha dos EUA, tirada pelo fotógrafo oficial de 1ª classe Martin E. Maddock) (Liberada). Foto oficial por: PH1 (AW/NAC) MARTIN MADDOCK, FORÇA DE COMBATE CAMERA, ATLANTICO, MAR CARIBENHO



El submarino peruano *Islay (SS-35)* ingresa a Callao, Perú, después de la Fase del Pacífico de UNITAS. Fuerzas navales de Argentina, Chile, Colombia, Ecuador, Perú y observadores de México y Canadá, participan en UNITAS 45-04, el principal ejercicio naval en la región, que se realiza bajo la dirección del Comando Sur de las Fuerzas Navales de EE.UU. y el anfitrión este año es la Marina peruana. UNITAS está diseñado para desarrollar la interoperabilidad entre las marines participantes mientras aumenta la preparación y ofrece entrenamiento en un entorno de alta tecnología. (Foto de la Marina de EE.UU. por el Periodista en Jefe (SW/AW) Dave Fliesen) (Publicada), foto oficial por: JOC(SW/AW) DAVE FLIESEN, CÁMARA DE COMBATE DE FLOTA, ATLÁNTICO, OCEANO PACÍFICO, EN LAS COSTAS DE PERÚ

The Peruvian submarine *Islay (SS-35)* pulls into Callao, Peru, following the UNITAS Pacific Phase. Naval forces from Argentina, Chile, Colombia, Ecuador, Peru and observers from Mexico and Canada are participating in UNITAS 45-04, the premier naval exercise in the region, which is conducted under the direction of Commander U.S. Naval Forces Southern Command and hosted this year by the Peruvian Navy. UNITAS is designed to develop interoperability among the participating navies while increasing readiness and providing the training in a high-tech environment. (U.S. Navy photo by Chief Journalist (SW/AW) Dave Fliesen) (Released), Official Photo by: JOC(SW/AW) DAVE FLIESEN, FLEET COMBAT CAMERA, ATLANTIC, PACIFIC OCEAN, OFF THE COAST OF PERU

O submarino peruano *Islay (SS-35)* chega em Callao, Peru, após a Fase do Pacífico do UNITAS. As Forças Navais da Argentina, Chile, Colômbia, Equador, Peru e observadores do México e do Canadá estão participando do UNITAS 45-04, o maior exercício naval da região, que é conduzido sob a direção do comandante das Forças Navais do Comando Norte-Americano do Sul e este ano tem como anfitrião a Marinha do Peru. O UNITAS foi criado para desenvolver a capacidade de atividade conjunta das Marinhas participantes, aprimorando a prontidão e possibilitando o treinamento em um ambiente tecnicamente avançado. (Foto da Marinha Norte-Americana, tirada pelo jornalista-chefe SW/AW Dave Fliesen) (Liberada), Foto oficial por: JORNALISTA-CHEFE (SW/AW) DAVE FLIESEN, FROTA DE COMBATE CÁMERA, OCEANOS ATLÂNTICO E PACÍFICO, PERTO DA COSTA DO PERU

de esta tradición europea, y a comienzos del siglo XX dio origen a la afamada Gran Flota Blanca del Presidente Theodore Roosevelt — una herramienta diplomática de proyección de poder y disuasión estratégica.

Dos guerras mundiales crearon un mundo distinto con dos potencias dominantes — Estados Unidos y la Unión Soviética, y alianzas opuestas — la Organización del Tratado del Atlántico Norte y el Pacto de Varsovia. Como muestra de fuerza de disuasión y para proyectar sus respectivas potencias, las marinas de cada bando se unieron. El colapso de la Unión Soviética, hace casi 20 años, produjo un nuevo cambio en el orden mundial — un cambio que continúa con una sola certeza — la incertidumbre. Estas amenazas inciertas que enfrentan Estados

Organization and the Warsaw Pact. As a show of deterrent force and to project their respective power, the navies on each side steamed together. The collapse of the Soviet Union now almost 20 years ago brought about another shift in the world order — a shift that continues with one thing certain — uncertainty. These uncertain threats facing the United States and partner nations are in many ways more immediate, possibly more lethal and are certainly more numerous than two decades ago. Gone is the United States' 600-ship Navy; born is, arguably, unprecedented cooperation between partner nations.

e guerreando entre si. A Marinha Norte-Americana se originou da tradição Européia e o começo do século 20 foi marcado pela famosa Frota "Great White" do presidente Theodore Roosevelt — uma ferramenta diplomática com poder de projeção e dissuasão estratégica.

Duas guerras mundiais deixaram para trás um mundo bastante diferente com duas hegemonias, os Estados Unidos e a União Soviética, e duas alianças opostas, a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e o Pacto da Varsóvia. Como demonstração do poder de persuasão e de projeção de seus respectivos poderes, as marinhas de cada lado uniram forças. A queda da União Soviética, ocorrida há quase 20 anos, também provocou outra mudança na ordem mundial; mudança essa que é sentida até

Unidos y sus naciones socias son en muchas formas más inmediatas, posiblemente más letales y seguramente más numerosas que hace dos décadas. Adiós a la Marina de 600 buques de Estados Unidos; nace, podría decirse, una cooperación sin precedentes entre las naciones socias.

MULTIPLICADORES DE FUERZA EN ALTA MAR

La seguridad marítima es cada vez más una preocupación global que requiere de una cooperación internacional. Las amenazas en alta mar incluyen piratería, contrabando, tráfico de drogas e inmigración ilegal, para citar algunos ejemplos. Las naciones socias y Estados Unidos ahora son socios en la seguridad mundial. Ninguna nación individual tiene la capacidad de afrontar el problema por su cuenta, por lo que una red de naciones marítimas puede ser la solución. Algunas naciones socias pueden no contar con el equipo ni con el entrenamiento adecuado. La cooperación puede ser vista como lo más importante para asegurar los mares, y es necesario contar con un amplio espectro de capacidades. La Marina de EE.UU. entrena con naciones socias para mejorar las habilidades de todos. Los socios de confianza pasan a ser amigos de confianza. Regresan a sus países y ayudan a garantizar la seguridad de las áreas de responsabilidad de sus naciones, y de esa forma contribuyen a lograr la seguridad mundial.

Buques de otras naciones también pueden actuar como multiplicadores de fuerza. La interoperabilidad que brindan los ejercicios combinados algún día significará una Marina de 500, 600, o incluso 1000 buques, aunque no todos los buques izarán una bandera estadounidense. Independientemente de la nación, las fuerzas marítimas trabajarán para cumplir las mismas misiones y operarán con facilidad, un beneficio del entrenamiento conjunto.

Force Multipliers on the High Seas
Maritime security is increasingly a global concern requiring international cooperation. Threats on the high seas include piracy, smuggling, drug trafficking and illegal immigration to name a few. Partner nations and the United States are now global security partners. No one nation has the capacity to tackle the problem alone, so a network of maritime nations may be one solution. Some partner nations may have under-equipped or under-trained navies. Cooperation can be seen as most important in securing the seas, and a wide spectrum of capabilities is needed. The U.S. Navy trains with partner nations improving the skills of all. Trusted partners grow to become trusted friends. They return to their countries and help ensure the security of their nations' areas of responsibility, thus contributing to global security.

Ships from other nations can also act as force multipliers. The interoperability that combined exercises afford may someday mean a 500-, 600- or even 1,000-ship Navy — though not all those ships will fly a U.S. flag. Regardless of nation, maritime forces will be working to accomplish the same missions and will operate with ease, a benefit of training together.

A HALF-CENTURY OF CLOSE COLLABORATION

In 1959 UNITAS, the premier annual naval training exercise in and around South America, began. Spanish for "unity," UNITAS is meant to enhance the region's defense and promote military interoperability. It is a platform for building coalitions, fostering professional understanding and ultimately increasing the readiness of all participants. Partner nations are involved not just in the execution phase of the

hoje e que só deixa uma certeza: a incerteza. Essas ameaças incertas que se apresentam diante dos Estados Unidos e dos países aliados são, de várias maneiras, mais imediatas, provavelmente mais letais e certamente mais numerosas do que as observadas há duas décadas. A Marinha Norte-Americana que contava com 600 navios ficou no passado; no presente, sem dívidas, temos uma cooperação dos países aliados como jamais havíamos observado.

MULTIPLICADORES DA FORÇA EM ALTO-MAR

A segurança marítima é uma preocupação global crescente que requer a cooperação internacional. Dentre as ameaças em alto-mar estão a pirataria, o contrabando, o tráfico de drogas e a imigração ilegal. Os países aliados e os Estados Unidos são agora parceiros na segurança global. Nenhum país pode resolver o problema sozinho; a solução então é organizar uma rede de nações marítimas. Alguns países aliados podem possuir marinhas mal equipadas ou pouco treinadas. A cooperação pode ser considerada o elemento mais importante na segurança dos mares e é necessário ter disponível uma gama variada de recursos. A Marinha Norte-Americana treina ao lado dos países aliados para aprimorar as habilidades de todos. Os parceiros confiáveis acabam se tornando nossos amigos de confiança. Eles retornam para seus países e ajudam a manter a segurança da área de responsabilidade de seus países, contribuindo assim para a segurança global.

Navios de outros países também podem agir como multiplicadores de força. Essa atividade conjunta observada durante os exercícios poderá um dia representar uma marinha de 500, 600 e até 1000 navios, apesar de nem todos eles içarem a bandeira dos EUA. Independientemente da nação, as forças marítimas cooperarão a fim de realizar as mesmas missões que operarão com facilidade em virtude

MEDIO SIGLO DE ESTRECHA COLABORACIÓN

El año 1959 marcó el inicio de UNITAS, el principal ejercicio de entrenamiento naval en el territorio de América del Sur y sus alrededores. Con su nombre que significa "unidad", UNITAS tiene como fin mejorar la defensa de la región y promover la interoperabilidad militar. Es una plataforma para construir coaliciones, fomentar el entendimiento profesional y finalmente aumentar la preparación de todos los participantes. Las naciones socias participan no sólo en la fase de ejecución del ejercicio, sino también en los niveles más altos de planeamiento, nuevamente, mejorando la interoperabilidad y el entendimiento mutuo. Estas relaciones son invaluables tanto a nivel operativo como diplomático.

Un Marinero asignado a la fragata de clase Niteroi de la Marina de Brasil, **BNS Defensora (F 41)**, contempla una exposición táctica en el Centro de Información de Combate del buque durante la Fase del Atlántico del ejercicio UNITAS 46-05, el 8 de noviembre de 2004. **La BNS Defensora** junto con otras fuerzas navales de Argentina, Uruguay, Brasil, España, y Estados Unidos están participando en UNITAS; el principal ejercicio Naval multinacional en la región. Los ejercicios UNITAS son realizados bajo la dirección del Comandante, Comando Sur de Fuerzas Navales de EE.UU., Contralmirante Vinson E. Smith. (Fotografía de la Marina de EE.UU. por el fotógrafo Oficial de Segunda Clase Jeffrey Lehrberg) (Publicada), foto oficial por: PH2(DV) JEFFREY LEHRBERG, FOTÓGRAFO DE LA MARINA DE EE.UU., URUGUAY

exercise, but at the highest levels of planning as well, again, enhancing interoperability and mutual understanding. These relationships are invaluable both operationally and diplomatically.

During 2005, submarines from the Peruvian and Colombian navies took part in major, U.S. Atlantic Fleet training exercises off the coast of Florida. "Smart Search" is an annual antisubmarine warfare training exercise. In working with the Colombians and Peruvians, the United States gained invaluable experience tracking non-U.S. submarines. Participants remarked how they could better enhance their ASW skills tracking an actual, non-U.S. diesel-electric sub, rather than a role-playing U.S. nuclear

A Sailor assigned to the Brazilian Navy Niteroi-class frigate **BNS Defensora (F 41)**, views a tactical display in the ship's Combat Information Center during exercise UNITAS 46-05 Atlantic Phase, Nov. 8, 2004. **BNS Defensora** along with other naval forces from Argentina, Uruguay, Brazil, Spain, and the United States are participating in UNITAS; the premier multinational Naval exercise in the region. UNITAS exercises are conducted under the direction of Commander, U.S. Naval Forces Southern Command, Rear Adm. Vinson E. Smith. (U.S. Navy photo by Photographer's Mate 2nd Class Jeffrey Lehrberg) (Released), Official Photo by: PH2(DV) JEFFREY LEHRBERG, U.S. NAVY PHOTOGRAPHER, URUGUAY

do treinamento que realizaram em conjunto.

MEIO SÉCULO DE ÍNTIMA COLABORAÇÃO

Em 1959, deu-se início ao UNITAS, o maior exercício naval de treinamento realizado anualmente no território e nas proximidades da América do Sul. Lembrando as palavras usadas em espanhol e português para "união", o UNITAS tem como objetivo aprimorar a defesa da região a fim de promover a capacidade militar de atividade conjunta. Essa é uma plataforma para a criação de coalizões, o estímulo da compreensão profissional e, essencialmente, a melhoria da prontidão dos participantes. Os países aliados estão envolvidos não apenas na fase de execução do exercício, mas

Um marinheiro enviado para a Marinha Brasileira na fragata de Niteroi **BNS Defensora (F 41)** observa a exibição táctica do Centro de Informação de Combate do navio durante o exercício UNITAS 46-05, Fase do Atlântico em 8 de novembro de 2004. **A BNS Defensora** — assim como outras forças navais da Argentina, do Uruguai, do Brasil, da Espanha e dos Estados Unidos — está participando do UNITAS, o exercício naval multinacional mais importante da região. Os exercícios UNITAS são conduzidos sob a direção do comandante das Forças Navais do Comando Norte-Americano do Sul, o contra-almirante Vinson E. Smith (Foto da Marinha Norte-Americana, tirada pelo fotógrafo oficial de 2ª classe Jeffrey Lehrberg) (Liberada), Foto Oficial por: PH2 (DV) JEFFREY LEHRBERG, FOTÓGRAFO DA MARINHA NORTE-AMERICANA, URUGUAI



Durante 2005, submarinos de la marina peruana y colombiana participaron en importantes ejercicios de entrenamiento de la Flota Atlántica de EE.UU. en las costas de Florida. "Smart Search" [Búsqueda Inteligente] es un ejercicio anual de entrenamiento de combate antisubmarino. Al trabajar con los colombianos y peruanos, Estados Unidos ganó invaluable experiencia en lo que respecta a seguimiento de submarinos no estadounidenses. Los participantes remarcaron cómo podrían mejorar sus habilidades de combate antisubmarino al realizar un seguimiento de un submarino real, diesel-eléctrico no estadounidense, en lugar de realizar una simulación con un submarino nuclear de EE.UU. A su vez, las naciones socias mejoraron sus habilidades y preparación. De hecho, desde 2002, submarinos diesel-eléctricos sudamericanos han participado en una serie de ejercicios navales por el mismo motivo, realizando entrenamientos de hasta cinco meses con la Marina de EE.UU.

La Marina y las naciones socias continuarán sus entrenamientos conjuntos. Estarán mejor preparados para enfrentar los desafíos inciertos que presenta un entorno de seguridad internacional en constante cambio. Al trabajar juntos, fomentarán la seguridad marítima mundial, ayudando a garantizar la seguridad y estabilidad general de todos los socios. Cuando la Marina realiza entrenamientos con las naciones socias de Europa o con naciones del Hemisferio Occidental, los beneficios operativos tangibles y el entendimiento diplomático, quizás menos tangible, serán invaluable para todos los participantes.

sub. Conversely, the partner nations improved their skills and readiness. In fact, since 2002, South American diesel-electric submarines have participated in a number of U.S. naval exercises for the same reason, spending as long as five months training with the U.S. Navy.

The Navy and partner nations will continue to train together. They will be better prepared to meet the uncertain challenges posed by a changing international security environment. By working together, they will promote maritime global security, helping to ensure the overall security and stability of all partners. Whether the U.S. Navy is training with partner nations from Europe or those in the Western Hemisphere, the tangible operational benefits and the less tangible diplomatic understanding should prove invaluable to all.

também nos níveis mais elevados de planejamento a fim de, assim, aumentar a capacidade de atividade conjunta e a compreensão mútua. Essas relações são inestimáveis, tanto do ponto de vista operacional como diplomático.

Durante 2005, submarinos das marinhas peruana e colombiana participaram de grandes exercícios de treinamento ao lado da Frota Atlântica dos EUA na costa da Flórida. A "Busca Inteligente" é um exercício de treinamento de guerra anti-submarina realizado anualmente. Ao trabalhar com os colombianos e peruanos, os Estados Unidos adquiriram uma experiência incalculável ao rastrear submarinos que não pertencem à frota norte-americana. Os participantes observaram que eles poderiam aprimorar suas habilidades em guerra anti-submarina se tivessem a oportunidade de rastrear um submarino elétrico a diesel estrangeiro, em vez de "brincar de teatro" e utilizar submarinos nucleares norte-americanos. Por outro lado, os países participantes melhoraram também suas técnicas e prontidão. Na verdade, desde 2002 submarinos elétricos a diesel vindos da América do Sul têm participado em vários exercícios navais nos EUA por esse mesmo motivo, chegando a passar até cinco meses em treinamento com a Marinha Norte-Americana.

A Marinha e os países aliados contribuirão no treinamento conjunto. Eles estarão mais preparados para reagir a desafios incertos gerados por mudanças no ambiente de segurança internacional. Ao trabalhar juntos, eles promoverão a segurança marítima global, ajudando a garantir a segurança e a estabilidade de todos os parceiros de maneira geral. Independentemente do fato de a Marinha Norte-Americana estar treinando em parceria com países europeus ou do hemisfério ocidental, os benefícios vindos de operações reais e de uma compreensão diplomática menos tangível serão aproveitados por todos nós.

ESPERANZA EN EL EXTERIOR Y EN EL PAÍS

LA MARINA DE EE.UU. Y LAS OPERACIONES HUMANITARIAS

HOPE ABROAD AND AT HOME:

THE U.S. NAVY AND HUMANITARIAN OPERATIONS

Los desastres y el sufrimiento humano no son nada nuevo. Tampoco lo es la asistencia humanitaria que ofrece la Marina de Estados Unidos a aquellos que pasan necesidades. El 28 de diciembre de 1908, un devastador terremoto sacudió a Sicilia y al sur de Italia, con el saldo trágico de 150.000 muertos. La Gran Flota Blanca del Presidente Theodore Roosevelt estaba en Egipto cuando recibió las noticias del desastre. Aprovechando la oportunidad para demostrar su amistad con Italia, cuatro buques fueron despachados a Messina, el área de mayor devastación, llevando ayuda a las víctimas. La tripulación del USS Illinois recuperó los cuerpos del cónsul estadounidense y su esposa de entre las ruinas. Estos buques permanecieron por varios días hasta que fueron relevados por un buque frigorífico enviado desde Estados Unidos para continuar con las tareas de ayuda.

Hace tiempo que la asistencia humanitaria es considerada buena diplomacia y la forma correcta de actuar ante un desastre. Mientras ayuda a aquellos afectados por tragedias alrededor del mundo, la Marina ha estado en situaciones reales, adquiriendo invaluable entrenamiento militar y diplomático para su personal de superficie, aviación, y médico; ingenieros; batallones de construcción; encargados de logística; comunicadores; e incluso

Disasters and human suffering are nothing new. Nor is humanitarian assistance provided to those in need by the United States Navy. On Dec. 28, 1908, a devastating earthquake hit Sicily and southern Italy killing 150,000. President Theodore Roosevelt's Great White Fleet was in Egypt when it received word of the disaster. Seizing the opportunity to show its friendship to Italy, four ships were dispatched to Messina, the area of greatest devastation, bringing aid to the victims. The crew of the USS Illinois recovered the bodies of the American consul and his wife from the ruins. These ships remained for several days until relieved by a refrigerator ship sent from the United States to continue relief work.

Humanitarian assistance has long been seen as good diplomacy and the right thing to do. While helping those stricken by tragedy around the world, the Navy has been placed in real-world situations gaining invaluable military and diplomatic training for its surface, aviation and medical personnel; engineers; construction battalions; logisticians; communicators; and even divers, to name a few. During each disaster, the United States shows a side of

ESPERANÇA EM AQUI E LÁ FORA:

A MARINHA NORTE-AMERICANA E AS OPERAÇÕES HUMANITÁRIAS

Desastres e sofrimento humano não são novidades. Assim como também não é novidade a assistência humanitária fornecida pela Marinha Norte-Americana aos necessitados. Em 28 de dezembro de 1908, um terremoto devastador atingiu a Sicília e a região sul da Itália, matando 150 mil pessoas. A Frota "Great White" do presidente norte-americano Theodore Roosevelt estava no Egito quando foi recebida a notícia da catástrofe. Aproveitando a oportunidade para provar sua solidariedade para com a Itália, quatro navios foram enviados para Messina, a área que havia sido mais devastada, a fim de levar assistência às vítimas. A equipe do USS Illinois resgatou das ruínas os corpos do cónsul norte-americano e de sua esposa. Esses navios continuaram no local durante vários dias até que receberam apoio do navio frigorífico enviado dos Estados Unidos para dar continuidade ao trabalho de assistência.

Durante muito tempo a assistência humanitária tem servido de ótima diplomacia e é o caminho certo a ser seguido. Ao ajudar aqueles que foram vítimas de tragédias em todo o mundo, a Marinha proporcionou um treinamento militar e diplomático inestimável em situações reais às suas equipes terrestres, aéreas, médicas, de engenharia, de construção, de logística, de comunicação e de mergulho.



El buque de asalto anfibio **USS Bataan (LHD 5)** regresa a la Estación Naval Norfolk después de un viaje de 66 días en el que pasó 19 días brindando apoyo a la Fuerza de Tareas Conjuntas para Katrina en tareas de búsqueda, rescate, y ayuda en las áreas de Nueva Orleans, La., y Gulfport y Biloxi, Miss. Foto de la Marina de EE.UU. por el fotógrafo Oficial de Primera Clase Gregory A. Roberts

The amphibious assault ship **USS Bataan (LHD 5)** returns to Naval Station Norfolk following a 66-day underway period in which they spent 19 days in support of Joint Task Force Katrina search, rescue, and relief efforts in the New Orleans, La., and Gulfport and Biloxi, Miss., areas. U.S. Navy photo by Photographers Mate 1st Class Gregory A. Roberts

O navio de assalto anfibio **USS Bataan (LHD5)** volta para a Base Naval de Norfolk depois de passar 66 dias em curso; desses, 19 dias foram dedicados a apoiar a Força Tarefa Conjunta de busca, resgate e auxílio na região atingida pelo Katrina em Nova Orleans, no estado de Louisiana, e em Gulfport e Biloxi, no estado de Mississippi. Foto da Marinha Norte-Americana, tirada pelo fotógrafo aéreo oficial de 1ª classe Gregory A. Roberts

conductores, para nombrar algunos. Durante cada desastre, Estados Unidos muestra una faceta que quizás no es vista con frecuencia por otras naciones: Estados Unidos como vecino amistoso, no como potencia arrogante.

Las crisis humanas presentan desafíos a la seguridad y estabilidad internacional y ayudar a aquellos que lo necesitan no es tarea fácil. En la actualidad, ni Estados Unidos ni su Marina actúan solos. La Marina trabaja en forma conjunta con sus servicios hermanos y con mayor frecuencia en operaciones combinadas multinacionales, en ocasiones a instancia de las Naciones Unidas.

itself, maybe not often seen by other nations: United States as friendly neighbor vice arrogant power.

Human crises provide challenges to international security and stability and assisting those in need can be complex. Today, neither the United States nor its Navy acts alone. The Navy works jointly with her sister services and more often in combined, multinational operations, sometimes at the behest of the United Nations.

Durante cada desastre, os Estados Unidos mostram uma face que talvez não seja vista frequentemente por outras nações: os Estados Unidos como vizinhos amistosos, contra o poder arrogante.

Crisis humanas proporcionam desafios à segurança e estabilidade internacional e ajudar os necessitados pode ser algo bastante complexo. Atualmente, os EUA e sua Marinha não agem sozinhos. A Marinha trabalha lado a lado com outras unidades militares e, geralmente, em operações conjuntas multinacionais que algumas vezes estão sob o comando das Nações Unidas.

El buque hospital **USNS Mercy (T-AH 19)** del Comando de Transporte Marítimo Militar (MSC) con base en San Diego hace una parada en Pearl Harbor, Hawai para una visita programada a puerto. **El Mercy** ofreció asistencia humanitaria y atención médica focalizada a los residentes de Papua Nueva Guinea. **El Mercy** está en ruta a su puerto de origen después de participar en la Operación Asistencia Unificada en apoyo a las operaciones de ayuda ante el tsunami y terremoto en Indonesia. *Fotografía de la Marina de EE.UU. por el fotógrafo Oficial de Segunda Clase Dennis C. Cantrell (PUBLICADA)*

The San Diego based Military Sealift Command (MSC) hospital ship **USNS Mercy (T-AH 19)** stops off in Pearl Harbor, Hawaii for a scheduled port visit. **Mercy** provided humanitarian assistance and focused medical care to the residents of Papua New Guinea. **Mercy** is en route to its homeport after taking part in Operation Unified Assistance in support of tsunami and earthquake relief operations in Indonesia. *U.S. Navy photo by Photographer's Mate 2nd Class Dennis C. Cantrell (RELEASED)*

O navio hospitalar **USNS Mercy (T-AH 19)** do Comando Militar de Transporte Marítimo (MSC) sediado em San Diego pára em Pearl Harbor, no Havai, para uma visita programada. **O Mercy** forneceu apoio humanitário, concentrando-se em assistência médica, aos habitantes de Papua Nova Guiné. **O Mercy** está a caminho de seu porto de origem depois de participar da Operação de Assistência Unificada em apoio às operações de auxílio à região afetada pelo maremoto e pelo terremoto na Indonésia. *Foto da Marinha Norte-Americana, tirada pelo fotógrafo oficial de 2º classe Dennis C. Cantrell (LIBERADA)*



UN BUEN VECINO EN EL VECINDARIO MUNDIAL

Podría decirse que el colapso de la Unión Soviética dejó a Estados Unidos en una posición más apta, con activos y personal para ayudar en áreas de sufrimiento humano. Ese colapso también causó un cambio en el orden mundial que continúa en la actualidad, y esto implica que las crisis humanitarias, desde un punto de vista de política exterior, pueden ser fuerzas desestabilizadores a una escala mucho mayor. La Marina y sus servicios hermanos, más que nunca, son embajadores de buena voluntad en el vecindario mundial.

La década de 1990 pareció traer consigo una necesidad de asistencia humanitaria sin precedentes en tiempos de paz. Desde noviembre de 1991 hasta mayo de 1993, la Marina ayudó a los refugiados haitianos durante las Operaciones Able Manner y Safe Harbor. Los buques ofrecieron refugio temporario a

A GOOD NEIGHBOR IN THE GLOBAL NEIGHBORHOOD

The collapse of the Soviet Union left the United States, arguably, most capable with assets and personnel to assist in regions of human suffering. That collapse also caused a shift in the world order that continues, meaning humanitarian crises from a foreign policy standpoint can be destabilizing forces on a much larger scale. The Navy and her sister services, more than ever, are ambassadors of goodwill in the global neighborhood.

The 1990s seemed to usher in an unprecedented peacetime need for humanitarian assistance. From November 1991 to May 1993, the Navy aided Haitian refugees during Operations Able Manner and Safe Harbor. Ships provided temporary shelter to the migrants,

UM BOM VIZINHO NA VIZINHANÇA GLOBAL

Sem dúvida, com o fim da União Soviética, os Estados Unidos ficaram na posição mais favorável em matéria de bens e pessoal disponíveis para prestar assistência às regiões necessitadas. A queda soviética também provocou mudanças na ordem mundial que são sentidas até hoje, o que significa que crises humanitárias, do ponto de vista da política internacional, podem representar forças desestabilizadas em uma maior escala. Mais do que nunca, a Marinha e suas unidades militares funcionam como embaixadores da benevolência na vizinhança global.

A década de 1990 parece ter aberto caminho para a necessidade de tempos de paz sem precedentes para a prestação de assistência humanitária. Entre novembro de 1991 e maio de 1993, a Marinha auxiliou refugiados haitianos durante as operações "Maneira Competente"

los inmigrantes, y los batallones de construcción construyeron instalaciones temporarias. Para 1994, el buque hospital USNS Comfort ofrecía apoyo y ayuda a los inmigrantes haitianos. La Marina apoyaba la Operación Restore Hope en Somalia. Durante 1992 y 1993, Estados Unidos lideró un esfuerzo internacional para asegurar el entorno a fin de que pudieran

and construction battalions built temporary facilities. By the 1994, the hospital ship USNS Comfort was providing support and relief to Haitian migrants. The Navy supported Operation Restore Hope in Somalia. During 1992 and 1993, the United States led an international effort to secure the environment

e "Porto Seguro". Os navios serviram de abrigo temporário para os migrantes e os batalhões de construção que edificaram instalações provisórias. Em 1994, o navio hospital USNS Comfort ofereceu apoio e auxílio temporário aos migrantes haitianos. A Marinha auxiliou a operação "Restauração da Esperança" na Somália. Em 1992 e 1993, os Estados Unidos lideraram

El Capitán de Corbeta de la Marina, Frederick Brown, asignado al Hospital Naval de Great Lakes, Ill., prepara dosis de Pin-X, un tratamiento contra la lombriz intestinal, mientras los haitianos escuchan la información sobre salud e higiene durante un Ejercicio de Entrenamiento en Preparación Médica de la Marina en Gonaives, Haití. Reservistas de la Marina del Hospital Naval de Great Lakes y el Hospital Portsmouth del Comando de Reserva Médica de la Marina ofrecieron atención médica y odontológica y educación a más de cinco mil haitianos durante Nuevos Horizontes Haití. Nuevos Horizontes es un proyecto de asistencia humanitaria y cívica de tres meses en Haití, patrocinado por el Comandante del Comando Sur de EE.UU. La Fuerza de Tareas que participa de Nuevos Horizontes construirá tres escuelas, excavará tres pozos de agua potable y organizará clínicas de salud gratuitas. *Fotografía de la Marina de EE.UU. por el fotógrafo Oficial de Primera Clase F. Julian Carroll (PUBLICADA)*

U.S. Navy Lt. Cmdr. Frederick Brown, assigned to Fleet Hospital Great Lakes, Ill., prepares doses of Pin-X, a pin-worm treatment, as Haitians listen to health and hygiene information during a Navy Medical Readiness Training Exercise in Gonaives, Haiti. Navy Reservists from Fleet Hospital Great Lakes and Navy Medical Reserve Command Portsmouth Hospital provided medical and dental care and education to more than five thousand Haitians during New Horizons Haiti. New Horizons is a three-month humanitarian and civic assistance project in Haiti sponsored by Commander U.S. Southern Command. The Task Force conducting New Horizons will build three schoolhouses, drill three potable water wells and conduct free health clinics. *U.S. Navy photo by Photographer's Mate 1st Class F. Julian Carroll (RELEASED)*

Frederick Brown, comandante tenente da Marinha, enviado para o Hospital da Esquadra de Great Lakes, prepara doses de Pin-X, um tratamento contra lombrigas, enquanto haitianos recebem lições de saúde e higiene durante o Exercício de Treinamento de Emergência Médica da Marinha realizado em Gonaives, no Haiti. Reservistas da Marinha, vindos do Hospital da Frota de Great Lakes e do Hospital de Comando da Reserva Médica da Marinha de Portsmouth, prestam assistência médica e dentária a mais de 5000 haitianos durante o "Novos Horizontes - Haiti". O "Novos Horizontes" é um projeto de assistência humanitária e civil que dura três meses e é patrocinado pelo Comando Norte-Americano do Sul. A Força Tarefa responsável pelo "Novos Horizontes" construirá três escolas, três poços de água potável e oferecerá casas de saúde de atendimento gratuito. *Foto da Marinha Norte-Americana, tirada pelo fotógrafo oficial de 1ª classe F. Julian Carroll (LIBERADA)*





Marines asignados a la división de Carga de Combate a bordo del buque de asalto anfibio **USS Bonhomme Richard (LHD 6)** cargan suministros de ayuda médica en un helicóptero de la Marina CH-46E Sea Knight. Helicópteros del Bonhomme Richard y Marineros y Marines asignados al Grupo Cinco de Ataque Expedicionario (ESG-5) ofrecen apoyo a la Operación Asistencia Unificada, la operación humanitaria ante el Tsunami que afectó el sudeste asiático. El Grupo de Ataque Expedicionario Bonhomme Richard actualmente opera en el océano Índico en las aguas de Indonesia y Tailandia. *Fotografía de la Marina de EE.UU. por el fotógrafo Oficial de Primera Clase Juan E. Diaz (PUBLICADA)*

Marines assigned to the Combat Cargo division aboard the amphibious assault ship **USS Bonhomme Richard (LHD 6)**, load medical relief supplies into a Marine CH-46E Sea Knight helicopter. Helicopters from Bonhomme Richard and Sailors and Marines assigned to Expeditionary Strike Group Five (ESG-5) are supporting Operation Unified Assistance, the humanitarian operation effort in the wake of the Tsunami that struck South East Asia. The Bonhomme Richard Expeditionary Strike Group is currently operating in the Indian Ocean off the waters of Indonesia and Thailand. *U.S. Navy photo by Photographer's Mate 1st Class Juan E. Diaz (RELEASED)*

Fuzileiros navais designados à divisão de Carga de Combate transportada pelo navio de assalto anfibio **USS Bonhomme Richard (LHD 6)** carregando suprimentos de assistência no helicóptero Sea Knight CH-46E de Fuzileiros Navais. Helicópteros do Bonhomme Richard e marinheiros e fuzileiros navais designados para o Quinto Grupo de Combate Expedicionário (ESG-5) estão apoiando a operação "Assistência Unificada", um projeto humanitário colocado em prática logo após a passagem do maremoto que atingiu o sudeste da Ásia. O Grupo de Combate Expedicionário Bonhomme Richard está operando atualmente no Oceano Índico, perto da costa da Indonésia e da Tailândia. *Foto da Marinha Norte-Americana, tirada pelo fotógrafo oficial da 1ª classe Juan E. Diaz (LIBERADO)*

continuar las operaciones de ayuda en respuesta a la hambruna somalí generalizada. Como sucede en la mayoría de las operaciones, la Marina y el Cuerpo de Marines trabajaron en conjunto. Los SEALs de la Marina y las aeronaves navales también cumplieron una importante función. Incluso una unidad administrativa de la Marina suministró el apoyo administrativo que necesitaba la 10ª División de Montaña del Ejército.

Durante noviembre de 1998, los Seabees estaban en América Central colaborando con las tareas de ayuda ante el paso del Huracán Mitch. El USS Kearsage estaba en Turquía durante 1999 brindando ayuda a las víctimas del terremoto. El mismo

so relief operations in response to widespread Somali famine could continue. As in most operations, the Navy and Marine Corps worked closely together. Navy SEALs and naval aircraft played a role. A Navy administrative unit even provided the administrative support needed by the Army's 10th Mountain Division.

During November 1998, the Seabees were in Central America helping with relief efforts in the wake of Hurricane Mitch. The USS Kearsage was in Turkey during 1999 providing relief to earthquake victims. That same year, the USS

uma iniciativa internacional para asegurar el medio ambiente para que operaciones de auxilio en respuesta a fome que se espalhava pela Somália pudesse ter continuidade. Como na maioria das operações, a Marinha e o Corpo de Fuzileiros Navais trabajaron lado a lado. As tropas especiales da Marinha e as aeronaves navais tiveram um papel importante. A unidade administrativa da Marinha forneceu o apoio administrativo solicitado pela Décima Divisão de Montanha do Exército.

UM AUXÍLIO SEM IGUAL EM CASO DE CATÁSTROFES NO CENÁRIO MUNDIAL

Existem inúmeros exemplos de operações humanitárias, mas o momento de definitivo no histórico

año, el USS John F. Kennedy ofreció asistencia en nuestra nación a lo largo de la costa atlántica después del Huracán Floyd.

AYUDA SIN PRECEDENTES ANTE EL DESASTRE EN EL ESCENARIO MUNDIAL

Abundan los ejemplos de operaciones humanitarias, pero un momento clave fue la respuesta de la Marina ante el sufrimiento humano a gran escala causado por el tsunami que devastó gran parte del sudeste asiático, el 26 de diciembre de 2004. La Marina fue rápida en su respuesta. Encargados de logística de la Marina realizaron un seguimiento del flujo de asistencia humanitaria y ayuda ante el desastre. El buque hospital USNS Mercy brindó la tan necesaria ayuda médica y odontológica. Equipos médicos fueron a la costa y ofrecieron medicamentos, educación sanitaria y apoyo farmacéutico. Helicópteros transportaron personal médico, pacientes y suministros médicos. El personal de medio ambiente y medicina preventiva de la Marina estudió y realizó análisis para determinar la calidad del agua y la tierra. Fumigaron para matar insectos voladores y así evitar la transmisión de enfermedades. Nuevamente, la Marina trabajó en conjunto con sus servicios hermanos, otras naciones y gran cantidad de organizaciones no gubernamentales. Varios meses después, la Marina fue enviada a brindar apoyo humanitario en nuestra nación.

AYUDA CERCA DE CASA

Considerado uno de los mayores desastres naturales que afectó el territorio de Estados Unidos, el Huracán Katrina golpeó la Costa del Golfo de Mississippi-Louisiana-Alabama el 29 de agosto de 2005. La tormenta y las inundaciones que siguieron desplazaron a cientos de miles de ciudadanos estadounidenses. La Marina rápidamente contó con alrededor de 20 buques en el área. Los navíos sirvieron como plataformas de comando y control desde las que se

John F. Kennedy provided assistance at home along the Atlantic Coast following Hurricane Floyd.

UNPRECEDENTED DISASTER RELIEF ON THE WORLD STAGE

Further examples of humanitarian operations abound, but a defining moment is the Navy's response to large-scale human suffering came following the Dec. 26, 2004, tsunami that ravaged much of Southeast Asia. The Navy quickly responded. Navy logisticians tracked the flow of humanitarian assistance and disaster relief. The hospital ship USNS Mercy provided much-needed medical and dental care. Medical teams went ashore and provided medicine, health education and pharmaceutical support. Helicopters transported medical personal, patients and medical supplies. Navy environmental and preventive-medicine personnel studied and tested water and soil quality. They sprayed to kill flying insects to prevent the spread of disease. Again, the Navy worked closely with her sister services, other nations and a host of nongovernmental organizations. Several months later, the Navy was dispatched to provide humanitarian support at home.

AID CLOSE TO HOME

Viewed as one of the largest natural disasters to hit the United States, Hurricane Katrina slammed into the Mississippi-Louisiana-Alabama Gulf Coast Aug. 29, 2005. The storm and the floods that followed displaced hundreds of thousands of U.S. citizens. The Navy soon had nearly 20 ships in the area. Her vessels served as the command and control platforms from which the relief operation initially would be directed. Food, water and medical services were provided to victims

de assistência humanitária da Marinha ocorreu a partir de 26 de dezembro de 2004, quando um maremoto devastou grande parte do sudeste asiático. A Marinha reagiu rapidamente. Os especialistas em logística rastream o fluxo de assistência humanitária e auxílio em caso de catástrofes. O navio hospital USNS Mercy prestou a assistência médica e dentária de que muitos necessitavam. As equipes médicas ficaram em terra firme e ofereceram apoio médico, farmacêutico e de educação sobre a saúde. Helicópteros transportaram equipes médicas, pacientes e suprimentos médicos. O pessoal da Marinha que trabalha nas áreas ambientais e de medicina preventiva examinaram a qualidade da água e do solo. Eles utilizaram aerossóis para eliminar insetos e evitar a transmissão de doenças. Novamente, a Marinha trabalhou lado a lado com as unidades militares, com outros países e várias organizações não governamentais. Vários meses mais tarde, a Marinha foi enviada para de volta ao território nacional para fornecer apoio humanitário.

ASSISTÊNCIA PERTO DE CASA

Considerado um dos maiores desastres naturais a atingir os Estados Unidos, o furacão Katrina devastou a Costa do Golfo, incluindo os estados do Mississippi, da Louisiana e do Alabama, em 29 de agosto de 2005. A tempestade e as enchentes que se seguiram fizeram com que centenas de milhares de cidadãos norte-americanos ficassem desalojados. Em pouco tempo, a Marinha tinha 20 navios na área. Seus navios serviram de plataformas de comando e controle desde onde a operação de auxílio foi inicialmente direcionada. Alimentos, água e serviços médicos foram fornecidos às vítimas e àqueles trabalhando na operação de auxílio. O trabalho contou com a presença de equipes de mergulho e de salvamento da Marinha Norte-Americana, apoiada por mergulhadores franceses e canadenses. Seu trabalho ao

LA RESPUESTA ANTE LAS CRISIS HUMANITARIAS CONTINUÁ

Desde Katrina, la Marina ha continuado ofreciendo apoyo humanitario y de ayuda ante desastres en el exterior. En respuesta al terremoto que devastó la remota área al norte de Pakistán, donde un vacío podía fácilmente ser llenado por grupos que no eran amistosos ni con Estados Unidos ni con Pakistán, la Marina entregó el equipo pesado necesario para los esfuerzos de limpieza y reconstrucción. Las aeronaves distribuyeron suministros médicos, agua y tiendas de campaña para las víctimas, y un Batallón de Construcción Móvil Naval de 125 personas, trabajó para retirar los escombros y construir viviendas temporarias y otros edificios para las víctimas.

EMBAJADORES DE BUENA VOLUNTADA

Más recientemente, la Marina y el Cuerpo de Marines entregaron agua, alimentos, cobijas, generadores e incluso palas a las Filipinas para contribuir en las tareas de ayuda después de la terrible avalancha de lodo del 19 de febrero. Equipo pesado y aproximadamente 20 aeronaves navales estuvieron disponibles para colaborar. Casi 4.000 marineros y Marines estuvieron en la escena. Ese elemento humano, que sólo los marineros y los Marines en tierra pueden suministrar, es posiblemente la contribución más importante que realiza la Marina en cualquier operación de ayuda humanitaria o asistencia ante un desastre.

Durante los últimos años, las unidades de la Marina de EE.UU. han sido movilizadas en apoyo a una amplia variedad de operaciones de asistencia humanitaria alrededor del mundo. El Ejército de EE.UU., y en especial la Marina de EE.UU., está excepcionalmente capacitado para suministrar asistencia humanitaria inicial y sostenida en prácticamente cualquier área del mundo gracias a su velocidad de respuesta, capacidad incorporada de comando y control, y amplias capacidades de logística.

In response to the earthquake that devastated remote northern Pakistan, an area where a void could easily be filled by groups friendly to neither the United States nor Pakistan, the Navy delivered much-needed heavy equipment for clean-up and reconstruction efforts. Aircraft delivered medical supplies, water and tents to victims, and a 125-person Naval Mobile Construction Battalion worked to clear debris and build temporary housing and other buildings for victims.

AMBASSADORS OF GOODWILL

Most recently, the Navy and Marine Corps delivered water, food, blankets, generators and even shovels to the Philippines to aid in relief following the horrific Feb. 19 mudslides there. Heavy equipment and roughly 20 naval aircraft were on hand to assist. Nearly 4,000 sailors and Marines were on the scene. That human element, which only sailors and Marines on the ground can provide, is quite possibly the most significant contribution the Navy makes in any humanitarian or disaster relief operation.

In the last couple of years, U. S. Navy units have been mobilized in support of a wide array of Humanitarian Assistance operations throughout the world. The U.S. Military, especially the U.S. Navy, is exceptionally well suited, due to its speed of response, built in command and control capability, and vast logistics capabilities, at providing initial and sustained humanitarian assistance relief to virtually any area of the world.

During Hurricane Katrina disaster relief operations, the USS TRUMAN (CVN 75), led by RDML Kilkenny, Commander Carrier Strike Group – Ten (CSG-10), served as

Estados Unidos e nem para com o Pasquão —, a Marinha entregou equipamentos pesados bastante necessários para as iniciativas de limpeza e reconstrução do território atingido. Aeronaves entregaram suprimentos médicos, água e tendas para as vítimas e um batalhão naval móvel de construção, formado por 125 integrantes, removeu os escombros e construiu moradias e outras edificações temporárias para abrigar as vítimas.

EMBAIXADORES DA BENEVOLÊNCIA E MARINHEIROS QUE FAZEM A DIFERENÇA

Mais recentemente, a Marinha e o Corpo de Fuzileiros Navais entregou água, alimentos, cobertores, geradores de energia e até pás e enxadas para os filipinos durante iniciativas de auxílio realizadas depois do terrível deslizamento de terra que ocorreu em 19 de fevereiro. Equipamentos pesados e cerca de 20 aeronaves navais estavam de prontidão. Aproximadamente quatro mil marinheiros e fuzileiros navais estavam no local. O elemento humano, que apenas os marinheiros e os fuzileiros navais podem oferecer em terra, é provavelmente a contribuição mais significativa que a Marinha faz em qualquer operação humanitária ou de auxílio em caso de catástrofes.

Nos últimos dois anos, as unidades da Marinha Norte-Americana se mobilizaram em apoio a várias operações de assistência humanitária em todo o mundo. O Exército Norte-Americano, especialmente a Marinha Norte-Americana, está bastante adequada em virtude da sua rapidez de reação, das habilidades de comando e controle incorporados e dos vastos recursos logísticos resultantes durante a realização de operações humanitárias de auxílio inicial e contínuo em praticamente todo o mundo.

Durante as operações de auxílio no caso do furacão Katrina, o USS TRUMAN (CVN 75) liderado

Durante las operaciones de asistencia ante el desastre del Huracán Katrina, el USS TRUMAN (CVN 75), liderado por el Contralmirante Kilkenny, Commander Carrier Strike Group – TEN (CSG-10 – Grupo de Ataque del Portaaviones) sirvió como centro de comando y base de escala flotante y transportó helicópteros adicionales desde la Estación Aeronaval de Jacksonville para dar apoyo a los esfuerzos de búsqueda y rescate (SAR, por sus siglas en inglés). El USS Bataan tuvo un papel activo en la ayuda brindada a las víctimas del Huracán Katrina. Estaba posicionado cerca de Nueva Orleans antes de que Katrina tocara tierra, y comenzó las operaciones de ayuda casi de inmediato. Los helicópteros del buque estuvieron entre los primeros en realizar una evaluación de daños. Luego, transportaron a más de 1600 desplazados. El Bataan entregó más de 100.000 libras de carga y 8000 galones de agua potable en el área. El buque sirvió como base para dos equipos médicos listos para transporte aéreo, formados por 84 profesionales médicos, que ofrecieron atención médica de emergencia en Nueva Orleans. Un total de 20 buques de la Marina estaban estacionados en la región para ofrecer apoyo médico, ayuda humanitaria, transporte y alojamiento temporario.

Durante las tareas de ayuda por Katrina, el USNS Comfort funcionó como un centro de traumas de emergencia. El Comfort fue activado en apoyo a los esfuerzos de ayuda por el Huracán Katrina de FEMA, el 31 de agosto y zarpó de su puerto de Baltimore el 2 de septiembre. Después de una parada en Mayport, Fla. para cargar suministros adicionales y personal, el Comfort y su tripulación de más de 600 marineros, marineros de servicio civil y voluntarios del Proyecto HOPE, llegó a Pascagoula, Miss., el 9 de septiembre. Cuando es convocado para la acción, el buque puede estar listo para zarpar en cinco días. Para esta misión, el buque estuvo listo en tres días. En 10 días, el personal

the command center and afloat staging base and carried additional helicopters from Naval Air Station Jacksonville to support search and rescue (SAR) efforts. The USS Bataan played an active role in providing relief to the victims of Hurricane Katrina. It was positioned near New Orleans prior to Katrina making landfall, and began relief operations almost immediately. The ship's helicopters were among the first to provide damage assessment. They went on to transport over 1600 displaced persons. Bataan delivered more than 100,000 pounds of cargo and 8000 gallons of fresh water to the area. The ship served as a base for two fly-away medical teams, consisting of 84 medical professionals, who provided emergency medical care in New Orleans. A total of 20 Navy ships were on station in the region to provide medical support, humanitarian relief, transportation and temporary housing.

During Katrina relief efforts, USNS Comfort acted as an emergency trauma center. Comfort was activated in support of FEMA's Hurricane Katrina relief efforts Aug. 31 and sailed from her Baltimore homeport Sept. 2. After stopping in Mayport, Fla., to load additional supplies and personnel, Comfort and her crew of more than 600 Sailors, civil service mariners and Project HOPE volunteers, arrived in Pascagoula, Miss., Sept. 9. When called into action, the ship can be ready to sail in five days. For this mission, the ship was ready to sail in three days. In 10 days Comfort's medical staff treated 1,452 patients aboard ship and 376 patients ashore at the Comfort Clinic, a temporary medical facility.

Exercise New Horizons, which is a joint-combined field training

pelo contra-almirante Kilkenny, comandante do Grupo Tarefa de Porta-Aviões Dez (CSG-10), serviu como centro de comando e base de estágio flutuante, carregando helicópteros adicionais da Base Aérea Naval de Jacksonville para prestar apoio às operações de busca e resgate (SAR). O USS Bataan teve um papel ativo na prestação de auxílio às vítimas do furacão Katrina. Ele estava posicionado nas proximidades de Nova Orleans antes da passagem do Katrina pela região e deu início às operações de auxílio quase que imediatamente. Os helicópteros do navio estavam entre os primeiros a fornecer uma estimativa dos danos. Eles transportaram mais de 1600 pessoas desalojadas por causa da catástrofe. O Bataan entregou à região mais de 45 mil quilos de carga e mais de 30 mil litros de água potável. O navio serviu de base para duas equipes aeromédicas, formadas por 84 profissionais da área de saúde que proporcionaram atendimento médico de emergência em Nova Orleans. Um total de 20 navios da Marinha estavam atracados na região para prestar assistência médica, auxílio humanitário, transporte e abrigo temporário.

Durante operações de alívio na região atingida pelo Katrina, o Navio da Marinha Norte-Americana "Comfort" atuou como uma central de emergência para casos de trauma. O "Comfort" foi ativado em 31 de agosto, como apoio às operações de alívio coordenadas pela FEMA depois da passagem do furacão Katrina, saindo de seu porto de origem em Baltimore, no estado de Maryland, em 2 de setembro. Depois de parar em Mayport, na Flórida, para carregar suprimentos e equipes adicionais, o Comfort e sua tripulação de mais de 600 marinheiros, navegantes em serviço civil e voluntários do Projeto HOPE chegou em Pascagoula, no Mississippi, em 9 de setembro. Ao ser convocado

médico del Comfort atendió a 1452 pacientes a bordo del buque y a 376 pacientes en la costa en la Clínica Comfort, una instalación médica temporaria.

El ejercicio Nuevos Horizontes, que es un ejercicio conjunto de entrenamiento de campo para ayuda humanitaria que combina tareas de ingeniería y médicas, incluye participantes de todas las ramas del ejército de EE.UU. y de las fuerzas armadas de países latinoamericanos. "Nuevos Horizontes 2005 es un gran ejemplo de cooperación entre nuestros países, y nos enorgullece participar", dijo Peter Brennan, encargado de asuntos diplomáticos de la Embajada de EE.UU. en Managua.

El objetivo del ejercicio dirigido por los Jefes del Estado Mayor Conjunto es ofrecer asistencia humanitaria y cívica a través de proyectos de construcción relacionados con el ejercicio y atención médica básica para las personas de los países participantes. La Unidad Operativa de la Marina de Apoyo de Salud Great Lakes realizó el primer Ejercicio de Entrenamiento en Preparación Médica (MEDRETE), en el que 15 Marineros ofrecieron asistencia médica básica a la población local. "Debido a que el objetivo principal del ejercicio es mejorar la preparación de entrenamiento conjunto, los MEDRETE mejorarán nuestra preparación operativa como proveedores, enfermeros y miembros del cuerpo mientras ofrecemos asistencia humanitaria para más de 500 personas por día", dijo la Comandante Joan Lefkof. El equipo incluyó optometristas, enfermeros, asistentes médicos, miembros del cuerpo y farmacéuticos.

En Haití, el USS Saipan sirvió como plataforma de Comando y Control para mantener comunicaciones entre múltiples unidades durante la fase inicial de concentración. La descarga exitosa inicial fue el resultado de un esfuerzo de equipo magistral coordinado por el Comandante del Grupo de Ataque

engineer and medical humanitarian aid exercise, includes participants from all branches of the U.S. military and the armed forces of many Latin American countries. "New Horizons 2005 is a great example of cooperation between our countries, and we're very proud to be involved," said Peter Brennan, charge d'affairs of the U.S. Embassy in Managua.

The goal of the Joint Chiefs of Staff-directed exercise is to deliver humanitarian and civic assistance through exercise-related construction projects and basic medical attention for the people of participating countries. Navy Operational Health Support Unit Great Lakes provided the first Medical Readiness Training Exercise (MEDRETE), with 15 Sailors providing basic medical assistance to the local population. "Since the primary purpose of the exercise is to enhance joint training readiness, MEDRETEs will enhance our operational readiness as providers, nurses and corpsmen while providing humanitarian assistance for more than 500 people per day," said Cmdr. Joan Lefkof. The team included optometrists, nurse practitioners, physician's assistants, corpsmen and pharmacists.

In Haiti, the USS Saipan served as a Command and Control platform to maintain communications for multiple units during the initial build-up phase. The successful initial offload was the result of a superb teamwork effort coordinated by Saipan Expeditionary Strike Group Commander, Capt. Chris Chace, and included elements of 11 support commands based across the US

In response to the tsunami in Indonesia, the U.S. Navy immediately deployed the USS Abraham Lincoln, as well as the

para entrar em ação, um navio pode estar pronto para zarpar em cinco dias. Para essa missão, o navio estava pronto para zarpar em três dias. Durante dez dias, a equipe médica do Comfort atendeu 1452 pacientes a bordo e 376 pacientes em terra firme na Clínica Comfort, um centro hospitalar provisório.

O Exercício "Novos Horizontes", que combina o treinamento em engenharia e o exercício de ajuda humanitária e médica, inclui participantes de todas as unidades militares e as forças armadas de vários países da América Latina. "Novos Horizontes 2005 é um ótimo exemplo da cooperação entre nossos países e estamos orgulhosos de fazer parte desse exercício", conta Peter Brennan, responsável pelos assuntos relacionados à Embaixada Norte-Americana em Managua.

O objetivo desse exercício, dirigido pela Junta dos Chefes do Estado-Maior, é levar assistência humanitária e cívica — por meio de exercícios relacionados a projetos de construção e assistência médica fundamental — aos moradores dos países participantes. A Unidade de Assistência Operacional e à Saúde da Marinha, em Great Lakes, forneceu o Exercício de Treinamento de Prontidão Médica (MEDRETE) composto por 15 marinheiros que prestaram assistência médica à população local. "Já que o objetivo principal do exercício é aprimorar o treinamento de prontidão conjunta, os MEDRETEs melhorarão nossa prontidão operacional de abastecedores, enfermeiros e farmacêuticos da marinha norte-americana que prestam assistência humanitária para mais de 500 pessoas por dia", afirma o comandante Joan Lefkof. A equipe incluiu oftalmologistas, enfermeiras clínicas, assistentes médicos, farmacêuticos da marinha norte-americana e farmacêuticos civis.

No Haiti, o USS Saipan funcionou como plataforma de comando e de controle para manter a comunicação



Un miembro de la tripulación aérea de la Marina de EE.UU. de un helicóptero MH-53E Sea Dragon, asignado al Escuadrón Catorce (HM 14) de Medidas Contra Minas, entrega Alimentos Listos para Comer (MRE, por sus siglas en inglés) a civiles en Mississippi que se reunieron en un campo. El HM-14 estaba embarcado a bordo del buque de asalto anfibio **USS Iwo Jima (LHD 7)**. La participación de la Marina en las operaciones de asistencia humanitaria por el Huracán Rita está liderada por la Agencia Federal para el Manejo de Emergencias (FEMA - Federal Emergency Management Agency), en conjunto con el Departamento de Defensa. *Fotografía de la Marina de EE.UU. por el fotógrafo Oficial de Tercera Clase Bradley Dawson (PUBLICADA)*

A U.S. Navy aircrew member from an MH-53E Sea Dragon helicopter, assigned to Helicopter Mine Countermeasures Squadron Fourteen (HM-14), passes out Meals Ready-to-Eat (MRE) to Mississippi civilians who have gathered in a field. HM-14 was embarked aboard the amphibious assault ship **USS Iwo Jima (LHD 7)**. The Navy's involvement in the Hurricane Rita humanitarian assistance operations are led by the Federal Emergency Management Agency (FEMA), in conjunction with the Department of Defense. *U.S. Navy Photo by Photographer's Mate 3rd Class Bradley Dawson (RELEASED)*

Um membro da tripulação aérea da Marinha Norte-Americana do helicóptero Sea Dragon MH-53E, que fora designado para o Décimo Quarto Esquadrão de Helicópteros para Contra Medidas em Minas (HM-14), entrega alimentos prontos para o consumo aos civis do estado de Mississippi, que haviam se reunido no campo. O HM-14 embarcou a bordo do navio de assalto anfibio **USS Iwo Jima (LHD 7)**. O envolvimento da Marinha durante as operações de assistência humanitária à região atingida pelo furacão Rita é liderado pela Agência Federal de Administração em Caso de Emergências (FEMA) junto ao Departamento de Defesa. *Foto da Marinha Norte-Americana, tirada pelo fotógrafo oficial de 3ª Classe Bradley Dawson (LIBERADA)*

Expedicionario Saipan, Capitán Chris Chace, e incluyó elementos de 11 comandos de apoyo con base a lo largo del territorio de EE.UU.

En respuesta al tsunami en Indonesia, la Marina de EE.UU. inmediatamente asignó el USS Abraham Lincoln, así como también el USS Bonhomme Richard y una Unidad Expedicionaria de la Marina para asistir en los esfuerzos de

USS Bonhomme Richard and a Marine Expeditionary Unit to assist in the relief efforts and provide an immediate command structure in order to help 7th fleet for Tsunami relief. USS Bonhomme Richard's (BHR) (LHD 6) medical department prepared enough medical supplies in January to run a clinic for two

com múltiplas unidades durante a fase inicial de construção. O descarregamento inicial teve sucesso e foi resultado de um excelente trabalho em equipe coordenado pelo comandante da Força de Intervenção Expedicionária, o capital Chris Chace, e incluiu 11 comandos de apoio vindos de diferentes bases norte-americanas.

ayuda y ofrecer una estructura de comando inmediata a fin de colaborar con la 7ª flota para ayuda ante el Tsunami. El departamento médico del USS Bonhomme Richard (BHR) (LHD 6) preparó suficientes suministros médicos en enero para hacer funcionar una clínica durante dos semanas en la isla indonesia de Sumatra, afectada por el desastre. Los profesionales médicos del BHR también reunieron un suministro de un mes de alimentos no perecederos para distribuir en las áreas más inaccesibles de la isla. Para el 12 de enero, 15.000 miembros del personal militar de EE.UU., 25 buques y 94 aeronaves estaban participando en las tareas de ayuda. En menos de tres semanas, el ejército había entregado 2,2 millones de libras de suministros de ayuda en la región afectada.

En Pakistán, la situación fue similar. NAVCENT ha utilizado buques, helicópteros y aviones de carga, desplegados en la región en apoyo de operaciones de seguridad marítima, para entregar aproximadamente 207 toneladas de alimentos, suministros y maquinarias donadas a las víctimas del terremoto en Pakistán a través de agencias internacionales de ayuda y países de la coalición. Aproximadamente 50 de estas entregas han sido realizadas por C-130 de la Marina.

A medida que las capacidades de Asistencia Humanitaria de la Marina continúan desarrollándose, también se desarrolla su entrenamiento. Dos consideraciones surgen de esta situación. La filosofía de la Marina sobre entrenamiento los beneficia significativamente y los efectos residuales vinculados con este entrenamiento se refuerzan durante las operaciones en tiempo real. Para respaldar esta suposición, durante las fases iniciales de las tareas de ayuda ante el Tsunami, un vocero de la 7ª Flota de EE.UU. dijo que la Marina está determinada a aliviar la catástrofe humanitaria resultante del reciente desastre natural, y eso impulsó a las unidades desplegadas de la 7ª Flota de EE.UU. a entrenarse para misiones de

weeks on the disaster stricken Indonesian island of Sumatra. BHR's medical professionals also gathered a month's worth of non-perishables to distribute in the most inaccessible areas of the island. By January 12, 15,000 U.S. military personnel, 25 ships and 94 aircraft were participating in the effort. In less than three weeks, the military had delivered 2.2 million pounds of relief supplies, to the affected region.

In Pakistan, much of the same occurred. NAVCENT has used ships, helicopters and cargo planes deployed to the region in support of maritime security operations to deliver the approximately 207 tons of donated food, supplies and machinery from international aid agencies and coalition countries to earthquake victims in Pakistan. Nearly 50 of these deliveries have been courtesy of Navy C-130s

As the Navy's Humanitarian Assistance capabilities continue to develop, so does the Navy's training. Two considerations arise from this state of affairs. The Navy's philosophy of training benefits them greatly and the residual affects are reinforced during real time operations. To support this assumption, during the beginning phases of Tsunami relief efforts, a U.S. 7th Fleet spokesman said the Navy is determined to alleviate the humanitarian catastrophe resulting from the recent natural disaster, and that forward deployed units of the U.S. 7th Fleet train for humanitarian assistance missions to rapidly respond to support relief efforts.

New Horizons, involved the deployment of U.S. military personnel to South America and the Caribbean to conduct humanitarian and civic assistance missions. NH Haiti 2005 provided an excellent opportunity for U.S. forces to refine

Em resposta ao maremoto na Indonésia, a Marinha Norte-Americana enviou imediatamente o USS Abraham Lincoln, além do USS Bonhomme Richard e uma Unidade Expedicionária de Fuzileiros Navais para auxiliar a operação de alívio e fornecer uma estrutura de comando imediata a fim de ajudar a Sétima Frota na assistência ao maremoto. O departamento médico do USS Bonhome Richard (BHR) (LHD 6) preparou suprimentos suficientes em janeiro para colocar uma clínica em funcionamento durante duas semanas na ilha indonésia de Sumatra, região devastada pelo desastre natural. Os profissionais médicos do BHR também recolheram e distribuíram às áreas mais inacessíveis da ilha vários alimentos não perecíveis para abastecer um mês. Até 12 de janeiro, 15 mil militares norte-americanos, 25 navios e 94 aeronaves estavam participando da iniciativa. Em menos de três semanas, o Exército havia entregado uma tonelada de suprimentos de assistência à região afetada.

No Paquistão, algo semelhante aconteceu. NAVCENT usou navios, helicópteros e aviões de carga enviados à região para apoiar operações de segurança marítima ao entregar às vítimas do terremoto no Paquistão aproximadamente 207 toneladas de alimentos, suprimentos e maquinários doados por agências internacionais de assistência e países da coalizão. Cerca de 50 dessas entregas foi uma cortesia da Marinha C-130s.

Enquanto os recursos da Assistência Humanitária da Marinha continuam se desenvolvendo, o treinamento da Marinha também se aprimora. Duas considerações derivam desse estado presente. A filosofia de treinamento da Marinha os beneficia grandemente e os efeitos residuais são reforçados durante as operações em tempo real. Para apoiar essa suposição,

assistencia humanitaria y responder rápidamente para apoyar las tareas de ayuda.

Nuevos Horizontes incluyó el despliegue de personal militar de EE.UU. en América del Sur y el Caribe para realizar misiones de asistencia humanitaria y cívica. NH Haití 2005 fue una excelente oportunidad para que las fuerzas de EE.UU. refinaran sus habilidades de ingeniería y médicas y al mismo tiempo ayudaran a mejorar la calidad de vida de las personas de las naciones de América del Sur y el Caribe. Haití fue una de las seis naciones que gozó de estos beneficios. Como parte de Nuevos Horizontes, las fuerzas de EE.UU. estuvieron desplegadas por 90 días en Haití para construir tres escuelas, cavar pozos de agua potable y ofrecer asistencia médica gratuita en áreas devastadas por huracanes en la isla. La infraestructura dañada por tormentas dificultó el traslado de materiales y equipos hasta las áreas afectadas.

En base al éxito de las tareas de ayuda mencionadas en este artículo, la Marina ha podido establecer un nuevo récord al entregar 232 toneladas de ayuda humanitaria para las víctimas del terremoto en Pakistán en un solo día. Los miembros médicos del ejército de EE.UU. han tratado a más de 22.000 pacientes desde el terremoto. Nuestro personal militar también está siendo entrenado para trabajar con fuerzas de la coalición. Helicópteros de EE.UU. y de la coalición volaron más de 3.200 misiones de combate, transportaron casi 15.000 pasajeros, evacuaron casi 3.800 víctimas y entregaron más de 8,3 millones de toneladas de ayuda humanitaria en las regiones más devastadas y de difícil acceso en Pakistán.

En el territorio estadounidense, durante Katrina, la capacidad que poseen los CH-53E para levantar cargas pesadas se utilizó para transportar miles de libras de alimentos y agua a la devastada ciudad de Nueva Orleans. Además de llevar los tan necesarios

engineering and medical skills while helping to improve the quality of life for the people of South America and Caribbean Nations. Haiti was one of the six nations to benefit. As part of New Horizons, U.S. forces deployed for 90 days to Haiti to build three schoolhouses, drill potable water wells and provide free medical assistance in hurricane-ravaged areas of the island. Storm damaged infrastructure made moving equipment and materials to the affected areas

Based on the success of the relief efforts mentioned in this article, the Navy has been able to set new records delivering 232 tons of humanitarian aid for earthquake victims in Pakistan in a single day. U.S. military medical members have treated more than 22,000 patients since the earthquake. Our military personnel are also being trained to work with coalition forces. U.S. and coalition helicopters have flown more than 3,200 sorties, carried almost 15,000 passengers, evacuated almost 3,800 casualties and delivered more than 8.3 million tons of humanitarian aid in Pakistan's most devastated and hard to get to regions.

At home during Katrina, the heavy-lift capabilities of the CH-53E's have been put to use in bringing thousands of pounds of food and water to the devastated city of New Orleans. Along with bringing in the much-needed supplies, the squadron has played a vital role in the evacuation of the area surrounding the city's convention center, where thousands of people congregated to escape the floodwaters. UH-1N Huey utility helicopters — working in tandem with a mix of heavy-lift CH-53Es and medium-lift CH-46Es — plucked 446 people from rooftops, highway

durante as fases iniciais das operações de assistência à região atingida pelo maremoto, o porta-voz da Sétima Frota Norte-Americana disse que a Marinha estava decidida a aliviar o impacto humanitário causado pela catástrofe resultante do desastre natural mais recente; assim, outras unidades designadas da Sétima Frota Norte-Americana treinariam em missões de assistência humanitária a fim de reagir e apoiar rapidamente a operação de assistência.

O “Novos Horizontes” envolveu o pessoal do Exército Norte-Americano que estava na América do Sul e no Caribe durante a execução de missões de assistência humanitária e cívica. “Novos Horizontes 2005 – Haiti” proporcionou uma oportunidade excelente às forças norte-americanas, que puderam aprimorar suas habilidades médicas e de engenharia ao ajudar a melhorar a qualidade de vida do povo sul-americano e caribenho. O Haiti foi um dos cinco países beneficiados pelo programa. Como parte do “Novos Horizontes”, as forças norte-americanas estiveram no Haiti durante 90 dias para construir três escolas, três poços de água potável e fornecer assistência médica gratuita nas áreas da ilha que foram devastadas pelo furacão. A infra-estrutura danificada dificultou o transporte de equipamentos e materiais à área prejudicada.

Com base no sucesso das operações de alívio mencionadas neste artigo, a Marinha pôde estabelecer novos recordes ao entregar, em apenas um dia, 232 toneladas de itens de ajuda humanitária às vítimas do terremoto no Paquistão. Os membros da equipe médica militar norte-americana atenderam mais de 22 mil pacientes desde o terremoto. Nosso pessoal militar também está treinando para trabalhar nas forças de coalizão. Os helicópteros dos EUA e da coalizão transportaram

suministros, el escuadrón ha tenido un rol fundamental en la evacuación del área alrededor del centro de convenciones de la ciudad, donde miles de personas se congregaron para escapar del agua de la inundación. Helicópteros utilitarios UH-1N Huey — trabajando en forma conjunta con una combinación de CH-53E de carga pesada y CH-46E de carga media — rescataron a 446 personas de techos, pasos elevados de autopistas, y otros terrenos elevados de difícil acceso donde los residentes se habían refugiado. En tierra, Marines inspeccionaron más de 5.000 hogares, rescataron a 610 residentes varados, transportaron casi 1.500 ciudadanos desplazados, entregaron dos millones de libras de suministros, y retiraron escombros de más de 1.000 hogares, escuelas, y edificios municipales. Todas estas tareas fueron coordinadas y respaldadas por las amplias capacidades de la Marina de Estados Unidos.

overpasses, and other hard-to-reach high ground where residents had taken refuge. On the ground, Marines searched more than 5,000 homes; rescued 610 stranded residents; transported nearly 1,500 other displaced citizens; delivered two million pounds of supplies; and cleared debris from more than 1,000 homes, schools, and municipal buildings. All coordinated and supported by the vast capabilities of the United States Navy.

mais de 3200 itens e quase 15 mil passageiros, evacuaram quase 3800 vítimas e entregaram mais de 8,3 milhões de toneladas de itens de assistência humanitária às áreas mais devastadas e de mais difícil acesso no Paquistão.

Em território norte-americano, a capacidade do CH-53E em transportar cargas pesadas foi colocada em prática, levando milhares de quilos de alimentos e água à devastada cidade de Nova Orleans. Além de entregar os suprimentos tão necessários, o esquadrão desempenhou um papel vital na evacuação da área que cerca o centro de convenções da cidade, onde milhares de pessoas se reuniram para escapar das enchentes. Os helicópteros utilitários UH-1N — que trabalharam em conjunto com CH-53E capazes de levantar cargas pesadas e CH-46E para cargas médias — socorreu 446 pessoas que estavam ilhadas nos telhados de suas casas, em viadutos e em áreas de difícil acesso onde moradores se refugiaram. Em terra firme, os fuzileiros navais revistaram mais de cinco mil casas, resgataram 610 moradores que se encontravam presos, transportaram cerca de 1500 cidadãos desalojados, entregaram mais de 900 mil quilos de suprimentos e removeram escombros de mais de mil casas, escolas e prédios municipais. Tudo isso foi coordenado e apoiado pelos vastos recursos da Marinha Norte-Americana.



Soldados de las Fuerzas Armadas filipinas asisten a Marines de EE.UU. para descargar suministros humanitarios de un helicóptero CH-46E Sea Knight en San Bernardo, Filipinas, el 19 de febrero de 2006. Miembros de servicio están apoyando las tareas de ayuda humanitaria para las víctimas de la avalancha de lodo del 17 de febrero de 2006, en la villa de Guinsaugon en la isla de Leyte. (Fotografía del Cuerpo de Marines de EE.UU. por el Cabo Justin Park) (Publicada), foto oficial por: CPL JUSTIN PARK, MARFORPAC, COMCAM, LEYTE, FILIPINAS

Armed Forces Philippines soldiers assist U.S. Marines offloading humanitarian supplies from a CH-46E Sea Knight helicopter in Saint Bernard, Philippines, Feb. 19, 2006. Service members are supporting humanitarian relief efforts for the victims of the Feb. 17, 2006, landslide that occurred in the village of Guinsaugon on the island of Leyte. (U.S. Marine Corps photo by Cpl. Justin Park) (Released), Official-Photo by: CPL JUSTIN PARK, MARFORPAC, COMCAM, LEYTE, PHILIPPINES

Soldados das Forças Armadas Filipinas prestam assistência aos fuzileiros navais norte-americanos durante o descarregamento de suprimentos humanitários de um helicóptero Sea Knight CH-46E em São Bernardo, Filipinas, em 19 de fevereiro de 2006. Os membros do serviço militar norte-americano estão auxiliando as iniciativas de ajuda humanitária às vítimas do deslizamento de terra que ocorreu em 17 de fevereiro de 2006 na vila Guinsaugon, na ilha de Leyte. (Foto do Corpo de Fuzileiros Navais Norte-Americanos, tirada pelo cabo Justin Park) (Liberada), Foto oficial por: CABO JUSTIN PARK, MARFORPAC, COMCAM, LEYTE, FILIPINAS

La Marina y las operaciones

En sus puestos y en el blanco

The Navy and Counterdrug Operations:
On Station and On Target

A Marinha e as operações contra o tráfico:
na estação e no alvo

El comercio ilegal de drogas se ha transformado en una seria amenaza para la seguridad de Estados Unidos y de muchas otras naciones. El tráfico ilegal de narcóticos se ha convertido en un gran negocio internacional muy lucrativo que afecta a la población de Estados Unidos tanto en zonas urbanas como rurales. Las fronteras de EE.UU. están amenazadas no sólo por el contrabando de sustancias ilegales; sino que además, cifras millonarias incalculables provenientes de la venta de estas drogas son canalizadas hacia lo que muchos consideran organizaciones terroristas e insurgentes, amenazando la seguridad mundial.

Para enfrentar los peligros causados por los narcotraficantes, varias agencias federales de Estados Unidos trabajan en forma conjunta. Estas agencias incluyen la Drug Enforcement Agency [Agencia Federal Antinarcóticos], el Federal Bureau of Investigation [Buró Federal de Investigaciones], el Departamento de Defensa y los Departamentos de Justicia, de Estado y de Seguridad Nacional, que ahora incluye la Guardia Costera, Autoridades de Inmigración y Aduana así como también Protección de Aduana y Fronteras, para nombrar algunas. El Departamento de Defensa es la agencia federal líder de todo el programa de interdicción de drogas para detectar y monitorear el tráfico aéreo y marítimo de drogas ilegales a Estados Unidos.

En el Departamento de Defensa, marítimo significa Marina.

EN EL AIRE Y EN EL MAR

En las operaciones antidrogas, la Marina ha contribuido con la Guardia Costera y el Servicio de Aduana desde los años 80. El nivel y la sofisticación de ese apoyo ha crecido por más de dos décadas. Las capacidades aéreas, terrestres y tecnológicas de la Marina son invaluable para identificar, rastrear e interceptar traficantes de drogas conocidos. El desafío parece difícil, pero no imposible.

La principal amenaza marítima relacionada con el contrabando de drogas que enfrenta Estados Unidos en

The illegal drug trade has evolved into a serious threat to the security of the United States and a host of other nations. Illicit narcotics trafficking has become a large and lucrative international business affecting the people of the United States in urban and rural areas alike. It is not just the smuggling of illegal substances that threatens U.S. borders; untold millions of dollars from the sale of these drugs is funneled into what many consider terrorist and insurgent organizations, further threatening global security.

To counter the dangers posed by narcotraffickers, a number of U.S. federal agencies work in concert with one another. Agencies include the Drug Enforcement Agency, the Federal Bureau of Investigation, the Department of Defense and the Departments of Justice, State and Homeland Security, which now includes the Coast Guard, Immigration and Customs Enforcement as well as Customs and Border Protection, to name a few. The Department of Defense is the lead federal agency in the overall National Drug Interdiction program for the detecting and monitoring of aerial and maritime transit of illegal drugs into the United States. At DoD, maritime means Navy.

IN THE AIR AND ON THE SEA

In counterdrug operations, the Navy has augmented the Coast Guard and the U.S. Customs Service since the 1980s. The level and sophistication of that support as grown over two decades. The Navy's aviation, surface and other technological capabilities are proving invaluable in identifying, tracking and intercepting known drug smugglers. The challenge seems daunting but not insurmountable.

The primary maritime drug smuggling threat facing the United

O comércio ilegal de drogas se tornou uma ameaça séria à segurança dos Estados Unidos e de vários países. O tráfico de narcóticos ilícitos se transformou em um negócio internacional em grande escala e bastante lucrativo, afetando norte-americanos tanto nas áreas urbanas como rurais. O contrabando de substâncias ilegais não é a única coisa que ameaça as fronteiras norte-americanas; uma quantia incalculável de milhões de dólares vindos da venda dessas drogas é canalizada para organizações que muitos consideram ser terroristas ou insurgentes, o que representa uma ameaça à segurança global.

Para combater os perigos personificados pelos narcotraficantes, várias agências federais norte-americanas colaboram em harmonia. Dentre elas estão a Agência de Combate às Drogas (DEA), a Agência Federal de Investigação (FBI), o Departamento de Defesa e os Departamentos de Justiça, do Estado e de Segurança Nacional — que agora incorpora a Guarda Costeira, o Serviço de Imigração e Alfândega, além do Serviço de Proteção Aduaneira e de Fronteiras. O Departamento de Defesa é a principal agência federal dentro do programa geral de Interdição Nacional Contra as Drogas, conduzindo serviços de detecção e monitoramento do tráfego aéreo e marítimo para evitar que drogas ilícitas entrem em território norte-americano. No Departamento de Defesa, assuntos marítimos são sinônimo da Marinha.

NO AR E NO MAR

Nas operações contra o tráfico, a Marinha vem aumentando a Guarda Costeira e o Serviço Aduaneiro dos EUA desde a década de 1980. O nível de sofisticação desse apoio tem crescido nessas duas décadas. A aviação da Marinha, além de contribuir com seus recursos terrestres e tecnológicos, está prestando um serviço vital na identificação, no rastreamento e na interceptação de conhecidos contrabandistas de drogas. O desafio

nes antidrogas:

el Caribe y América Central y del Sur es la cocaína. A pesar del gran volumen de cocaína contrabandeada a través de la región durante el año 2005, la Guardia Costera informó que los traficantes sufrieron pérdidas récord.

La Marina no sólo patrulla el Caribe, el Golfo de México y aguas aledañas sino que también patrulla el Pacífico Este. Utiliza radares relocables sobre el horizonte (ROTHR) para poder realizar una detección y rastreo continuos de blancos de interés a través de estas regiones. El ROTHR también puede cubrir países que se sabe son las fuentes de las drogas.

States in the Caribbean and in Central and South America is cocaine. Despite the large volume of cocaine smuggled through the region during 2005, the Coast Guard reported record losses for cocaine smugglers.

The Navy patrols not just the Caribbean, Gulf of Mexico and surrounding waters but the Eastern Pacific as well. It uses relocatable, over-the-horizon backscatter radars (ROTHR) to provide continuous detection and tracking of targets of interest throughout these regions. The ROTHR also can cover

parece ser hercúleo, mas não é invencível.

A cocaína é principal ameaça de contrabando marítimo de drogas enfrentada pelos Estados Unidos no Caribe e nas Américas Central e do Sul. Apesar do grande volume da substância ilícita contrabandeado na região desde 2005, a Guarda Costeira divulgou perdas recordes para os contrabandistas de cocaína.

A Marinha patrulha não apenas o Caribe, o Golfo do México e a área marítima dos arredores, mas também a região do Pacífico Oriental. Radares relocáveis de retrodispersão além



Miembros de la Guardia Costera de EE.UU. tripulan la borda de la nave de patrullaje **USCGC Tornado (WPC 14)**. La principal misión del navio será realizar tareas de seguridad nacional, interdicción de drogas e inmigrantes ilegales, operaciones de búsqueda y rescate en el Mar del Caribe y el Golfo de México bajo la guía del Comandante, Guardia Costera Área Atlántica. (Fotografía de la Marina de EE.UU. por el Periodista de Primera Clase Kim DeJon) (Publicada), foto oficial por: PERIODISTA DE PRIMERA CLASE KIM DEJON, FOTÓGRAFO DE LA MARINA DE EE.UU., PASCAGOULA, MISS, Estados Unidos

U.S. Coast Guardsmen man the rails of Coast Guard patrol craft **USCGC Tornado (WPC 14)**, the vessel's primary missions will be to conduct homeland security, drug and alien migrant interdiction, search and rescue operations in the Caribbean Sea and the Gulf of Mexico under the guidance of the Commander, Coast Guard Atlantic Area. (U.S. Navy photo by Journalist 1st Class Kim DeJon) (Released), Official Photo by: JOURNALIST 1ST CLASS KIM DEJON, U.S. NAVY PHOTOGRAPHER, PASCAGOULA, MISS, United States

Integrantes da Guarda Costeira Norte-Americana guarnecem a embarcação de patrulha da Guarda Costeira **USCGC Tornado (WPC 14)**. As principais missões dessa embarcação serão promover a segurança nacional, atuar na interdição de contrabando de drogas e de imigrantes ilegais e realizar operações de busca e resgate no Mar do Caribe e no Golfo do México sob a direção do comandante da Guarda Costeira responsável pela área do Atlântico. (Foto da Marinha Norte-Americana, tirada pelo jornalista de 1º classe Kim DeJon) (Liberada), Foto Oficial por: JORNALISTA DE 1º CLASSE KIM DEJON, FOTÓGRAFO DA MARINHA NORTE-AMERICANA, PASCAGOULA, MISSISSIPPI, Estados Unidos



Un Bote Inflable de Casco Rígido (RHIB, en inglés), que transporta al Equipo de Visita, Abordaje, Búsqueda y Confiscación (VBSS, en inglés) del **USS Preble (DDG 88)**, regresa después de realizar una Operación de Intercepción Marítima (MIO, en inglés) en un buque mercante que viajaba a través del Norte del Golfo de Arabia, el 21 de octubre de 2004. Los equipos de VBSS de Estados Unidos y fuerzas de la coalición realizan abordajes de cumplimiento para evitar ataques terroristas, contrabando ilegal, tráfico de drogas, y para la protección de los buques y el medio ambiente. (Foto de la Marina de EE.UU. por el PH1 David C. Lloyd) (Publicada), foto oficial por: PH1 DAVID C. LLOYD, FLEE, CÁMARA DE COMBATE DE FLOTA, ATLÁNTICO, GOLFO DE ARABIA

A Rigid Hull Inflatable Boat (RHIB) carrying the Visit, Board, Search and Seizure (VBSS) team from **USS Preble (DDG 88)** returns after conducting a Maritime Interception Operation (MIO) on a merchant vessel traveling through the Northern Arabian Gulf, Oct. 21, 2004. VBSS teams from U.S. and coalition forces conduct compliant boardings in order to prevent terrorist attacks, illegal smuggling and drug trafficking, and for protection of both shipping and the environment. (U.S. Navy photo by PH1 David C. Lloyd) (Released), Official Photo by: PH1 DAVID C. LLOYD, FLEE, FLEET COMBAT CAMERA, ATLANTIC, ARABIAN GULF

A Rigid Hull Inflatable Boat (RHIB) carrying the Visit, Board, Search and Seizure (VBSS) team from **USS Preble (DDG 88)** returns after conducting a Maritime Interception Operation (MIO) on a merchant vessel traveling through the Northern Arabian Gulf, Oct. 21, 2004. As equipes VBSS dos Estados Unidos e das forças aliadas organizam supervisões em embarcações para evitar ataques terroristas, contrabandos ilegais e tráfico de drogas e para proteger o comércio marítimo e o meio ambiente. (Foto da Marinha Norte-Americana, tirada pelo fotógrafo David C. Lloyd) (Liberada), Foto oficial por: FOTÓGRAFO DAVID C. LLOYD, FROTA DE COMBATE CÁMERA, ATLÁNTICO, GOLFO ÁRABE

En el aire, aeronaves navales como la P-3 Orion, modificada especialmente para misiones antidrogas, la S-3 Viking con sus capacidades de vigilancia y reconocimiento, y la E-2 Hawkeye electrónica buscan y rastrean sospechosos de tráfico de drogas – tanto en navíos como aeronaves. Algunas aeronaves de recolección de Inteligencia de Marina son llamadas para asistir en el cumplimiento de la ley durante tareas de interdicción de drogas en países de origen de las drogas.

En la superficie, los buques de combate de la Marina brindan apoyo a la misión antidrogas. Destrotores, fragatas y lanchas son cruciales para las tareas en el Caribe y Pacífico Este, al igual que los buques de apoyo

countries known to be the sources of the drugs.

In the air, it is naval aircraft like the P-3 Orion, specially modified for counterdrug missions; the S-3 Viking with its surveillance and reconnaissance capabilities; and the electronic E-2 Hawkeye that search for and track suspected drug traffickers – both surface vessels and aircraft. A few of the Navy's intelligence collection aircraft are frequently called upon to assist law enforcement in drug interdiction efforts an source countries.

On the surface, the Navy's combatant ships support the counterdrug mission. Destroyers, frigates and cruisers are

do horizonte (ROTHRs) são usados para proporcionar a detecção e o rastreamento contínuos de alvos de interesse nessas regiões. Os ROTHRS também podem cobrir países conhecidos como fontes de drogas.

No ar, são usadas aeronaves navais como a P-3 Orion, modificada especialmente para realizar missões contra o tráfico; a S-3 Viking, que possui recursos de inspeção e de reconhecimento, e a eletrônica E-2 Hawkeye, que procura e rastreia suspeitos de tráfico de drogas tanto em embarcações terrestres como aéreas. Poucas aeronaves de coleta de informações da Marinha são convocadas para assistir na imposição da lei em iniciativas de interdição contra as drogas em países considerados como "fontes".

para reabastecer con combustible y provisiones a la fuerza de tareas de patrullaje. Las embarcaciones de patrullaje costero operan cerca de la costa, vigilando las zonas de tránsito. En la actualidad, algunos navíos de la Marina están a préstamo o rentados para uso de la Guardia Costera para asistir en las tareas de interdicción de drogas. Por ejemplo, cinco PC-179 de la Marina están rentados. Estos navíos pueden viajar a más de 30 nudos, incluso con la carga completa. La velocidad es fundamental en interdicciones de drogas.

crucial to efforts in both the Caribbean and Eastern Pacific, as are support ships for refueling and resupplying the patrolling task force. Patrol coastal ships operate closer to the coastlines keeping watch over the transit zones. Currently, some Navy vessels are on loan or are being leased to the Coast Guard to assist in drug interdiction efforts. For example, five PC-179s are being leased from the Navy. These vessels can travel in excess of 30 knots, even fully loaded. Speed is crucial in drug interdiction.

Na superfície, os navios de combate da Marinha apóiam as missões contra as drogas. Destróieres, fragatas e navios de guerra são elementos cruciais nas iniciativas organizadas tanto no Caribe como na região do Pacífico Oriental, servindo de navios de apoio para o reabastecimento de combustível e suprimentos para as forças tarefas de patrulhamento. Os navios costeiros de patrulha se posicionam no litoral para vigiar as zonas de trânsito. Atualmente, algumas embarcações da Marinha se encontram emprestadas ou alugadas para a Guarda Costeira durante o apoio às iniciativas de interdição



Marineros a bordo del **USS CROMMELIN (FFG 37)**, apilan 525 sacos de cocaína, confiscados durante una misión de interdicción en el Océano Pacífico Este, el 24 de septiembre de 2004. **El Crommelin**, trabajando con el Destacamento de Fuerzas de Seguridad 105 (LEDET) de la Guardia Costera y el Escuadrón Liviano Antisubmarino de Helicópteros Treinta y Siete (HSL-37) embarcado, realizó la tercera interdicción de drogas más importante de la historia, por un total neto de 25.000 libras de narcóticos. **El USS CURTS (FFG 38)** realizó una operación similar el 18 de septiembre de 2004, y logró la interdicción de 30.000 libras de cocaína, en lo que fue la confiscación de drogas ilegales más importante de la historia. Foto del Departamento de Defensa por el Especialista en Operaciones de Segunda Clase Eric Weber, Marina de EE.UU. (Publicada), foto oficial por: OS2 ERIC WEBER, FOTÓGRAFO DE LA MARINA DE EE.UU., **USS CROMMELIN**

Sailors aboard **USS CROMMELIN (FFG 37)**, stack 525 bales of cocaine, seized during an interdiction mission in the Eastern Pacific Ocean, Sept. 24, 2004. **Crommelin**, working with U.S. Coast Guard Law Enforcement Detachment (LEDET) 105 and embarked Helicopter Anti-Submarine Squadron Light Thirty-Seven (HSL-37), conducted the third largest drug interdiction in history, netting 25,000 pounds of narcotics. **USS CURTS (FFG 38)** conducted a similar operation on Sept. 18, 2004, interdicting 30,000 pounds of cocaine, making it the largest illegal drug seizure to date. DoD photo by Operations Specialist 2nd Class Eric Weber, U.S. Navy. (Released). Official Photo by: OS2 ERIC WEBER, U.S. NAVY PHOTOGRAPHER, **USS CROMMELIN**

Marinheiros a bordo do **USS CROMMELIN (FFG 37)** empilham 525 embalagens de cocaína, apreendidas durante uma missão de interdição no Oceano Pacífico Oriental em 24 de setembro de 2004. **Crommelin**, operando ao lado do Destacamento de Imposição da Lei (LEDET) 105 da Guarda Costeira Norte-Americana e da embarcação do Trigésimo Sétimo Esquadrão Leve de Helicópteros Anti-Submarinos (HSL-37), participou da terceira maior interdição da história, apreendendo quase 11.500 kg de narcóticos. **USS CURTS (FFG 38)** conduziu uma operação semelhante em 18 de setembro de 2004, interditando mais de 13.500 kg de cocaína, a maior apreensão de drogas ilegais até o momento. Foto do Departamento de Defesa, tirada pelo especialista em operações de 2ª classe Eric Weber da Marinha Norte-Americana (Liberada), Foto oficial por: ESPECIALISTA EM OPERAÇÕES ERIC WEBER, FOTÓGRAFO DA MARINHA NORTE-AMERICANA, **USS CROMMELIN**

Los buques del Comando de Transporte Marítimo Militar también cumplen una importante función. El USNS Persistent y su buque hermano el USNS Vindicator han operado como plataformas para operaciones de cumplimiento de la ley para la Guardia Costera. Estos buques de vigilancia oceánica utilizan sus sistemas, originalmente diseñados para detección de submarinos, para operaciones antinarcóticos.

La Marina también brinda apoyo de inteligencia a las tareas antidrogas. Inteligencia recolectada a través de una variedad de medios se comparte con las fuerzas de tareas de patrullaje y otras agencias. Incluso el Servicio Naval de Investigación de Delitos trabaja para detectar, interdicar, suprimir y monitorear el tráfico de drogas y la demanda de usuarios.

ANTECEDENTES COMPROBADOS

Los antecedentes de la Marina incluyen más que capacidades — incluyen éxitos.

El servicio marítimo del Departamento de Defensa ha ido acumulando un impresionante currículum de interdicciones exitosas. Por ejemplo, durante 2004, la fragata de misiles teledirigidos Crommelin, con puerto de origen en Pearl Harbor, Hawaii, asistió en las operaciones antidrogas en el área de responsabilidad del Comando Sur de EE.UU. Ayudó a recuperar más de 500 sacos de cocaína. Otra fragata de misiles teledirigidos, el USS Curts, y su destacamento para el cumplimiento de la ley confiscó 30.000 libras de cocaína en una de las más grandes confiscaciones de drogas de la historia. Estos buques y sus fuerzas de tareas de patrullaje realizaron la interdicción, o al menos interrumpieron, numerosas operaciones de contrabando de drogas. El USNS Persistent, en forma conjunta con la Guardia Costera, realizó la primera redada antidrogas del MSC — un cargamento de marihuana y aceite de hachís.

EN EL FRENTE NACIONAL

En Estados Unidos, el esfuerzo antidrogas de la Marina se concentra en la educación y el entrenamiento para interrumpir la demanda del suministro de drogas disponible en este país. La Marina participa en programas comunitarios antidrogas y tiene sociedades con cientos de escuelas en todo el país. Los lugares donde se sospecha se realizan actividades

Military Sealift Command ships also play an important role. Both the USNS Persistent and her sister ship the USNS Vindicator have operated as law enforcement platforms for the Coast Guard. These ocean surveillance ships are using their systems formerly meant for submarine detection for counternarcotic operations.

The Navy also provides intelligence support to the counterdrug effort. Intelligence gathered through a variety of means is shared with patrolling task forces and other agencies. Even the Naval Criminal Investigative Service works to detect, interdict, suppress and monitor drug trafficking and user demand.

PROVEN TRACK RECORD

The Navy has more than capabilities — it has successes.

DoD's maritime service has amassed an impressive resume of successful interdictions. For example, during 2004, the guided missile frigate Crommelin, homeported in Pearl Harbor, Hawaii, assisted with counterdrug operations in the U.S. Southern Command area of responsibility. She helped recover over 500 bales of cocaine. Another guided missile frigate, the USS Curts, and its law enforcement detachment seized 30,000 pounds of cocaine in one of the largest drug seizures in history. These ships and their patrolling task forces interdict or at least interrupt numerous drug smuggling operations. The USNS Persistent, in conjunction with the Coast Guard, is credited with the MSC's first drug bust — a haul of marijuana and hashish oil.

ON THE HOMEFRONT

At home, the Navy's counterdrug effort is about education and training to help choke off the demand for the supply of drugs available in this country. The Navy participates in community antidrug programs and has entered into partnerships with hundreds of schools across the country. Venues suspected of drug activity are placed off limits to Navy personnel.

As long as narco-trafficking remains a destabilizing force to global security

contra as drogas. A Marinha, por exemplo, concedeu cinco PC-179 que estão alugados no momento. Essas embarcações podem percorrer mais de 30 nós, mesmo quando completamente carregadas. A velocidade é crucial durante a interdição contra as drogas.

Os navios do Comando Militar de Transporte Marítimo também têm um papel importante. Tanto o USNS Persistent como seu "irmão" USNS Vindicator funcionaram como plataformas de imposição da lei para a Guarda Costeira. Esses navios de supervisão oceânica estão usando seus sistemas — que antigamente eram utilizados para a detecção de submarinos — nas operações contra narcóticos.

A Marinha também fornece apoio aos recursos de informação nas iniciativas contra as drogas. As informações reunidas por vários meios são compartilhadas com forças tarefas de patrulhamento e com outras agências. Até o Serviço de Investigação Criminal Naval tem como objetivo detectar, interditar, suprimir e monitorar o tráfico de drogas e a demanda de usuários.

RECORDE COMPROVADO DE RASTERAMENTO

A Marinha vai além dos recursos; ela obtém sucesso.

O serviço marítima do Departamento de Defesa possui um currículo invejável de interdições bem sucedidas. Durante o ano de 2004, por exemplo, a fragata de teleguiados Crommelin (cujo porto de origem é Pearl Harbor, no Havaí) apoiou operações contra as drogas na área de responsabilidade do Comando Norte-Americano do Sul. O navio ajudou a recuperar 500 papelotes de cocaína. Outra fragata de teleguiados, o USS Curts, e seu destacamento de imposição da lei confiscaram mais de 13.500 kg de cocaína em uma das maiores apreensões relacionadas ao tráfico de drogas na história. Esses navios e outras forças tarefa de patrulhamento interdita — ou pelo menos interrompem — várias operações de contrabando de drogas. O USNS Persistent, junto à Guarda Costeira, recebeu o crédito pela primeira apreensão do Comando Militar de Transporte Marítimo: um reboque de maconha e óleo de haxixe.

NO "FRONT" NACIONAL

Em território nacional, a iniciativa contra drogas da Marinha norte-americana objetiva a educação e o treinamento para ajudar a inibir a demanda pela oferta de drogas



El Soldado de Artillería de Segunda Clase Jason Murphy, miembro de la tripulación de un helicóptero MH-68 Sting Ray de la Guardia Costera de EE.UU. del Escuadrón Táctico de Interdicción de Helicópteros, Jacksonville, Fla., patrulla la Cuenca del Caribe para detectar contrabandistas de drogas junto con el Guardacostas GALLATIN, el 3 de octubre de 2004. Foto del Departamento de Defensa por el Especialista en Asuntos Públicos de Segunda Clase Donnie Brzuska, Guardia Costera de EE.UU. (Publicada), fotografía oficial por: PA2 DONNIE BRZUSKA, 7º DIST., MIAMI, FLA., Estados Unidos

Gunner's Mate 2nd Class Jason Murphy, a member of a U.S. Coast Guard MH-68 Sting Ray helicopter crew from the Helicopter Interdiction Tactical Squadron, Jacksonville, Fla., patrols the Caribbean Basin for drug smugglers along with the Coast Guard Cutter GALLATIN, Oct. 3, 2004. DoD photo by 2nd Class Public Affairs Specialist Donnie Brzuska, U.S. Coast Guard. (Released), Official Photo by: PA2 DONNIE BRZUSKA, 7TH DIST., MAIMI, FLA., United States

O artilheiro oficial de 2º classe Jason Murphy, membro de um helicóptero Sting Ray MH-68 da Guarda Costeira Norte-Americana que compõe o Esquadrão de Helicópteros para a Interdição Tática em Jacksonville, na Flórida, patrulha a Bacia do Caribe à procura de contrabandistas de drogas, tendo a ajuda do Cúter GALLATIN da Guarda Costeira em 3 de outubro de 2004. Foto do Departamento de Defesa, tirada pelo especialista em Relações Públicas de 2º classe Donnie Brzuska, Guarda Costeira Norte-Americana. (Liberada), Foto oficial por: RELAÇÕES PÚBLICAS DONNIE BRZUSKA, 7º DIST., MIAMI, FLÓRIDA, Estados Unidos

relacionadas con drogas están en zonas prohibidas para el personal de la Marina.

Mientras que el narcotráfico siga siendo una fuerza desestabilizadora para la seguridad mundial y una amenaza para los ciudadanos estadounidenses, la Marina de EE.UU. continuará utilizando sus buques, aeronaves, y capacidades tecnológicas, trabajando en forma conjunta con otras agencias federales, para detener el comercio ilícito de drogas.

and a threat to the citizens of the United States, the U.S. Navy will continue to use her ships, aircraft and technological capabilities, working closely with other federal agencies, to stop the illicit drug trade.

disponíveis no país. A Marinha participa de programas comunitários antidrogas e deu início a parcerias com centenas de escolas nos EUA. Locais onde se suspeita que exista atividade relacionada a drogas são colocadas numa lista de restrição ao pessoal da Marinha.

Enquanto o narcotráfico continuar representando uma força desestabilizadora à segurança global e uma ameaça aos cidadãos dos EUA, a Marinha norte-americana usará seus navios, aeronaves e tecnologia para trabalhar em conjunto com outras agências federais no combate ao comércio de drogas ilícitas.

